NNO XXVIII
NM. 1.381

O MALHO

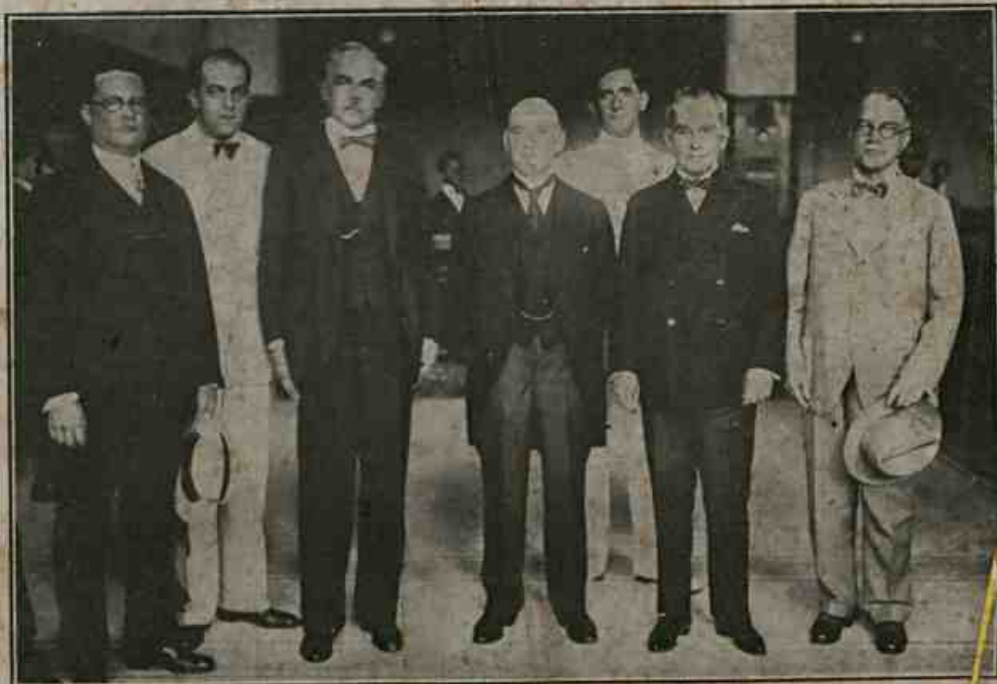
Rio de Janeiro, 2 de Março de 1929

Preço para todo o Brasil 1$000

O DIA DA AVENIDA

Sobre teus hombros agora
Mais louros hão de cahir,
... foram-se embora,
... sem sentir.

Agradecida, a cidade
Conta os dias que correram
Recordando, com saudade,
Aquelles tres que morreram.

"O MALHO" NA BAHIA

Após a inauguração do novo edificio do London Bank, o gerente tendo á direit o ex-governador Góes Calmon, e á esquerda o actual governador Vital Soares.

Grupo feito a bordo do vapor do Club Victoria, de São Salvador.

Grupo feito a bordo [illegible]por do Club São Salvador, nas [illegible]as ultimas.

Embarcação do Club São Salvador, que tomou parte nas regatas.

Uma emba[illegible] d[illegible] [illegible]b São Salvador, nas ultimas [illegible] bahianas.

O MALHO

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8° andar, salas 86 e 87.

O ALJUBE

Quem passa hoje pela rua da Prainha, canto da ladeira da Conceição, não percebe que ali erguia-se um grande casarão de linhas pesadas e janellões guarnecidos com grandes varões de ferro: o Aljube. Era o Aljube uma prisão destinada aos ecclesiasticos, sendo construida pelo bispo D. Antonio de Guadelupe em terreno comprado a Domingos Francisco Silva, senhor de um cortume e que pagava annualmente á Camara um fôro de 1$600, que foi perdido emquanto no predio funccionava o Aljube, em virtude da provisão de 17 de Outubro de 1733. Varios nomes teve a rua em que a referida prisão estava situada; chamou-se da Vallinha, devido á valla existente para o "escoamento das aguas das chacaras circumvisinhas e de esgoto "omnium purgamentorum" do antigo Seminario de S. Joaquim (1); do Aljube, naturalmente pela existencia da prisão; da Prainha até os melhoramentos da cidade, quando recebeu o nome de Acre, que ainda conserva. O aspecto era simples exteriormente, grossas grades de ferro guarneciam as portas e as janellas; ao fundo do edificio existia um sobrado para a residencia do vigario-geral, escrivão e capellão. A casa estava edificada no sopé da montanha e era de uma humidade sem par, principalmente nos subterraneos. O que foi verdadeiramente aquelle logar de soffrimento é facil avaliar pelo relato existente na revista de documentos para a historia do Rio de Janeiro, "Archivo do Districto Federal", dirigida pelo illustre Dr. Mello Moraes (filho): "Logo á entrada se julga o que ella he interiormente: em hum pequeno recinto exterior encontra-se huma multidão de mulheres, crianças, que alli vivem communicando com os presos por entre duas grades, que estão assaz proximas, para que um braço as alcance de hum, e outro lado; esta communicação, e a que existe da parte da rua, entretem na prisão hum deboche continuo, agravado ainda pela completa ociosidade em que vivem os presos.

Foi com grande difficuldade que a Commissão poude vencer a repugnancia que deve sentir todo o coração humano, para penetrar nesta sentina de todos os vicios, neste antro infernal onde tudo se acha confundido, o maior facinora, com huma simples accusada, o assassino o mais inhumano, com uma miseravel victima da calumnia, ou da mais deploravel das administrações de justiça. O aspecto dos presos nos faz tremer de horror: mal cobertos de trapos immundos, elles nos cercam por todos os lados e clamam contra quem os enviou para semelhante supplicio, sem os ter convencido do crime, ou delicto algum. Muitos nos referem que alli estão por não terem meios de adiantar as suas causas, que os seus processos estão indicisos a seis, doze, e dezoito mezes e mais, perante os juizes criminaes de quem dependem, o nome de um magistrado é objecto de mil sarcasmos, ao tempo que elles juram querer antes morrer de uma vez, do que acabar pouco a pouco no meio dos maiores tormentos da fome, do calor, e vendo cada dia deteriorar-se mais a sua saude.

"...........................

No interior das sallas sente-se um cheiro insupportavel de cigarro, suor, e de toda a sorte de immundicies, que tornão semelhante prisão, mais horrivel do que deve ser a habitação dos mais ferozes animaes. A primeira destas sallas tem 4 pés de comp., 23 1|2 de larg. e 12 quando muito de alt.; segundo o preceito hygienico, ella não deve conter mais de 8 pessoas, e contém 50. A segunda tem 23 1|2 em todos os sentidos, diminuindo-se os espaços occupados por hum fogão, huma latrina e huma pipa de agoa; ella não póde conter mais de 4 pessoas, e contém 33. Seguem-se duas, que constituem a enfermaria; dellas se divulga o que se passa em casas particulares da visinhança, o que é totalmente contrario a decencia e moral publica; ellas têm 45 pés de comp. e 23 1|2 de larg., contendo 20 presos da cadeia e 32 escravos do calabouço (estes têm chegado a 65)."

O fim da construcção do Aljube foi para "uso" dos ecclesiasticos; em Vieira Fazenda encontramos um trecho perfeitamente de accordo com os fins da cadeia: "Naturalmente, o velho edificio serviu por grande lapso de tempo ao fim para que fôra construido: lá purgaram seus peccados muitos padres turbulentos, alguns dos que iam ás missas commerciar contra as ordens régias, os desobedientes aos superiores, os contrabandistas, arruaceiros que, em virtude da tonsura e em respeito ás ordenações, estavam sujeitos a fôro especial, perante o qual respondiam por faltas e crimes. Cremos, tambem, que ali gemeram os christãos novos, sujeitos aos "casos da Inquisição" e que nas enxovias do Aljube esperavam monção para serem levados a Lisboa, onde mais tarde deviam figurar nos autos de fé do Santo Officio!

Ao findar, porém, o seculo XVIII, descrevendo o Rio de Janeiro, confessa o padre Luiz Gonçalves dos Santos, que o Aljube era grande em excesso para "similhante fim" (prisão dos ecclesiasticos)."

Para tratar dos presos havia "um medico com o ordenado de 30$000 mensaes, encarregado do serviço sanitario". Com a chegada da familia de Bragança ao Brasil, perdeu o Aljube o seu "caracter", recebendo o nome Cadeia da Relação. Os presos existentes na cadeia velha (onde funccionou a Camara dos Deputados, á rua da Assembléa, esquina da Misericordia) foram transferidos para o Aljube. Quando a prisão regorgitava de presos, muitos eram mandados para os carceres das fortalezas. Apezar dessa medida, os logares eram escassos, o que levou Paulo Fernandes Vianna, então intendente geral de policia, a promover a construcção de uma prisão no local onde hoje se ergue a igreja de Santa Anna. Não chegou, porém, a construcção a ser terminada, sendo mais tarde, em 1840, destinada a outro fim. Em 1831, foi, por ordem de Diogo Antonio Feijó, preparada outra prisão na ilha de Santa Barbara, aproveitando-se para isso os armazens man-

---

(1) Vieira Fazenda — *Antiqualhas e memorias do Rio de Janeiro.*

A ETERNA LUTA

— *Ora muito bem! Você agora vae descansar.*
O FUNCCIONARIO — Qual, Ex., já é tempo de pensar no outro augmento!

dados construir pelo conde da Cunha, para depositos de polvora. (2)

A comida dos presos era fornecida pela Santa Casa da Misericordia; isso foi feito regularmente até 15 de Junho de 1833, quando foi interrompido, continuando, porém, a fazel-o com relação ao Aljube e Santa Barbara. De dez em dez dias mandava para os presos: "vinte saccos de farinha, quatro de feijão, vinte arrobas de carne, tres de toucinho e sessenta feixes de lenha". Na festa do Espirito Santo, ia a irmandade dessa invocação levar á cadeia viveres e diversas provisões em carros puxados por bois e ornados de folhas e flores (3)"; com a installação da Casa de Correcção, o Aljube perdeu a sua feição; não obstante isso, continuou até 1856, a alojar alguns detentos. Ao visconde de Sepetiba devemos a creação de tão modelar prisão; em 18 de Agosto de 1833, dirigiu elle a Paulo Barbosa da Silva o seguinte aviso: "Sendo necessario estabelecer com brevidade uma casa de correcção nesta cidade, para que as pessoas condemnadas á prisão com trabalho possam cumprir as suas sentenças, manda a regencia em nome do Imperador, que V. S., com os mestres que julgar necessarios, passe a examinar se póde ser applicado para aquelle fim o edificio que está por acabar na rua da Guarda-Velha, e que se destinava a guarda-joias, e dê de tudo conta por esta secretaria de Estado, com a descripção e plano da obra que será necessaria, e o orçamento da despeza, tendo em vista conciliar a maior economia da fazenda com as commodidades de tal estabelecimento".

Não teve o illustre visconde de Sepetiba o prazer de conseguir desta vez o seu intuito: o logar não permittia a realisação do seu desejo; "todavia, para realisar seu humanitario desejo, comprou o governo a Manoel dos Passos Corrêa, uma chacara com sufficiente agua e grande pedreira, em logar que pareceu-lhe arejado e saudavel, pela quantia de 80:000$000, pagaveis em letras por espaço de tres annos; effectuou-se a compra por avisos de 4, 7 e 11 de Novembro de 1834, e no dia 13 lavrou-se a escriptura (4)."

No casarão do Aljube (pavimento inferior) funccionou uma estação policial e no pavimento superior, durante muito tempo, esteve installado o tribunal do Jury.

Teve o Aljube um fim pouco recommendavel: foi uma formidavel "cabeça de porco".

Em 1894, segundo uma noticia publicada no "Archivo do Districto Federal", existiam ainda nos subterraneos da antiga cadeia, a forca e outros instrumentos de tortura, como correntes gargalheiras, libambos e anjinhos.

ADALBERTO MATTOS

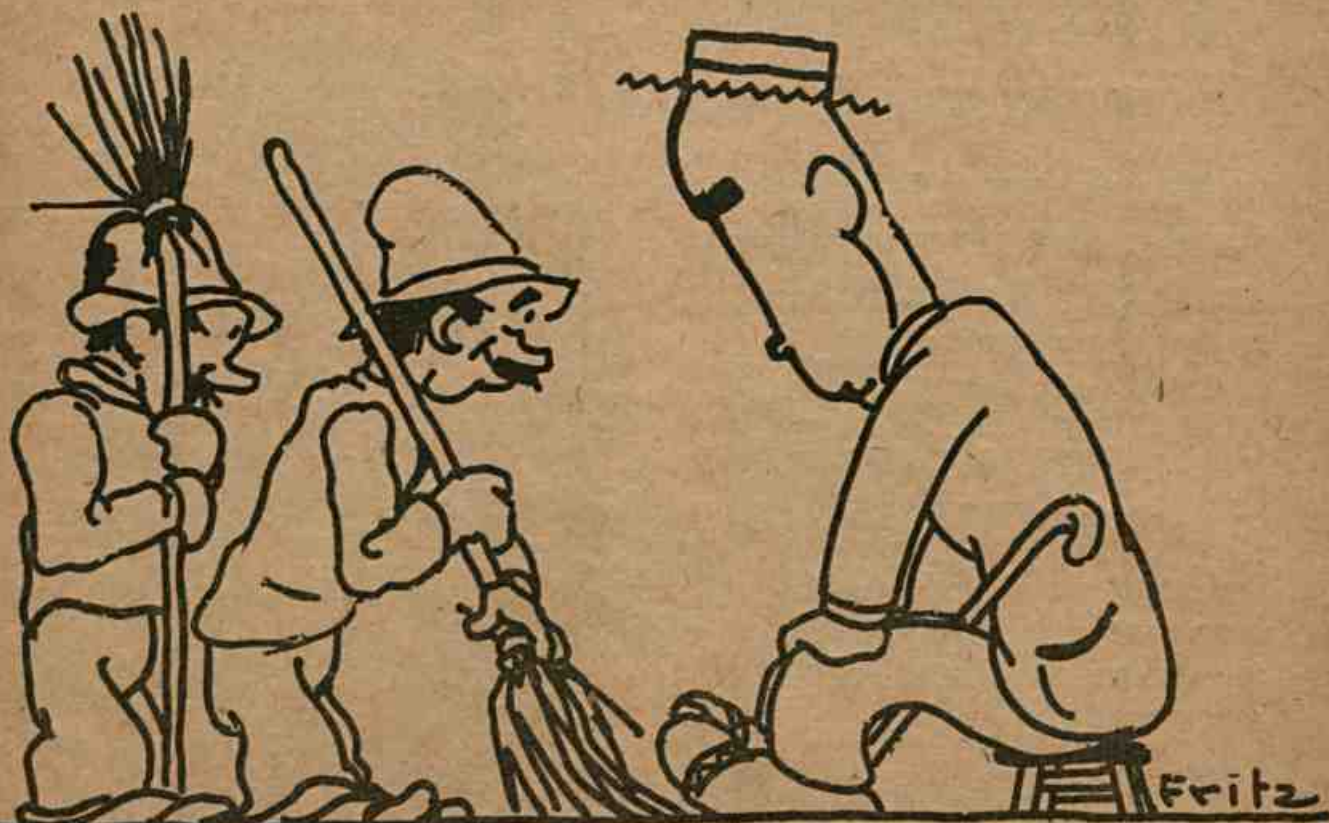
(2) Moreira de Azevedo — *Rio de Janeiro.*

(3) Moreira de Azevedo — Obra citada.

(4) Moreira de Azevedo — Obra citada.

"IMITAÇÕES . . . ?
—Não em minha casa!"
O uso de uma imitação ou de um succedaneo, em lugar da excellente CAFIASPIRINA, é uma imprudencia que póde ter más consequencias.
Por isso, em todo o lar cuidadoso taes productos são recusados em absoluto, e só se acceita a legitima
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
E' o unico remedio que se póde administrar a qualquer pessoa da familia sem receio, pois dá sempre rapido allivio e nunca affecta o coração nem os rins.
Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, cólicas menstruaes e rheumatismo; consequencias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.
"esta e nenhuma outra"!

DESAPERTANDO PARA A ESQUERDA...

Fritz

— "Seu" doutor, não mexa... Deixe as enchentes... Ellas limpam a cidade...
— ...
— ...E depois, "seu" doutor sabe, o Corpo de Bombeiros arranja tudo!

TO BE OR NOT

Belmiro Madureza consultou-me se devia escrever a um ex-collega de escola recentemente nomeado ministro, para o fim de pedir-lhe um emprego de pequena categoria.

— E por que não? — lhe disse eu. Os amigos são para essas occasiões...

No dia seguinte Belmiro me perguntou:

— Que acha V.? A carta deve ser cerimoniosa? O homem alcançou grande posição...

— Não me parece justa a tua cerimonia. Usa de franqueza, em termos respeitosos, porém não fujas da liberdade, que devemos ter sempre, conversando com um amigo de infancia.

No 3º dia Belmiro me ponderou que se achava um tanto atrapalhado, para redigir a cartinha e me pediu que lhe fizesse uma cópia. Attendi-o.

Quatro dias depois, encontrando o Madureza, interroguei-o:

— Então, já tiveste alguma resposta de tua carta?

— Qual! Eu não mandei a carta.

— E que estás fazendo agora?

— Por emquanto estou sem collocação.

— Não tens nada que fazer hoje?

— Não.

— Então vá pentear macacos, plantar batatas e lamber sabão, ouviste? As tres cousas, não te esqueças...

E, até sempre...

GIL PHANOR

VERSOS COLLABORAÇÃO

A ALMOFADA

Era uma almofada linda, côr de rosa
Primorosa,
Que descansava deitada no sofá.
Não resistia, quem a visse tão formosa
E orgulhosa,
A repousar,
Ao desejo curioso de a cariciar.

Annos passaram.
Hoje, vê-se uma almofada velha, esmaecida
Esquecida,
Pelo chão,
Quem a vê, permanece indifferente,
E a gente que passa, a pisa irreverente
No salão.

J. DE *A. B.*

◈ ◈ ◈

NOIVOS

A alma lyrial de Alice de Araujo Góes

Passam. Levam no olhar promessas e carinho.
Grato enlevo os envolve e suave os transfigura,
Como um beijo de paz e celica ventura
Que do Alto lhes descesse ás almas, de mansinho.

Do soberano aspecto a flor mais fina e pura
Perfuma-lhes da vida o sereno caminho
E elles se vão ideando o mais risonho ninho,
Mimoso céo azul de graça e formosura.

Ricos de crença em meio ás miserias do mundo,
Olhos postos ao longe, a mirar o porvir,
Horizonte a esplender, vestido em flavos tons.

Não os colha o revez, de amargores fecundo,
Mas possa aquelle amor cada vez mais fulgir,
Que a illusão é da vida o mais feliz dos dons.

ELSA ROSALINO

(Bahia)

◈ ◈ ◈

VELHO CYPRESTE

I

Velho cypreste de chorosas palmas,
columna erguida na mansão do Além,
o hymno triste de milhões de almas
tua folhagem quasi sempre tem.

II

Velho cypreste solitario e triste,
alma de artista na mansão quieta,
no teu lamento quasi sempre existe
o sonho morto de qualquer poeta!

JOÃO FREIRE RIBEIRO

(Aracajú)

TENHO INVEJA DE TI...

Na calidez da tarde que morria...
Num crepusculo de oiro e violeta;
Na tarde que languida se esvaia.
Voava inquieta, uma louca borboleta.
Tão grande que ella era!...
Tão linda!... tão azul!
Mais parecia um sonho... uma chimera...
Feita de um beijo, ou de um raio de luar.
E borboleta assim, ai! quem me dera!...
Ser crysalida, ter azas e voar!...

Beijar o calice das flores...
Bater azas pelo azul...
Pelo infinito...
Livremente gosar os seus amores...
Em um élo de luz doce e bemdito.

Si eu fosse borboleta!...
E voasse aonde quizesse.
Si de uma borboleta.
O destino eu tivesse...
Longamente voaria...
Atraz da fantasia...
Faria do meu sonho ardente e bom.
Um eterno voar.
E como borboleta viveria...
Voando sem cansar.

MAGDA ROCHA

(Rio)

◈ ◈ ◈

SER MAE

A' minha progenitora

Ser mãe é caminhar por entre abrólhos,
Numa estrada de gloria e soffrimento!
E' sorrir com as lagrimas nos olhos,
E' soffrer sem soltar um só lamento!

E' ferir-se nas urzes, e entre escólhos,
Soltar a luz do seu olhar argento!
E' falar-nos aos intimos refólhos!
E' chorosa carpir de outro o tormento!...

E' ser um guia augusto, de luz pura,
Borrifando de amor a vida escura,
Do filho seu illuminando a estrada...

E' rir ao riso, soluçar ao pranto,
E' carregar ao hombro um lyrio manto,
E' ser a graça ao canto despertada!

ARISTON MENDES DE MENEZES

KOHOUT.

CONSULTORIO MEDICO

ESPERANÇA (Fortaleza) — O mal é passageiro. Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias.

Mme. LAVINIA (S. Paulo) — Aconselho banhos geraes de raios ultra-violeta.

Int.
Arrhenal — 25 centigrs.
Xe. iodo tannico phosphatado — 200 grs.
Uma colher das de chá ás refeições.

J. AZEVEDO (Santos) — Trata-se de dystrophia adiposa genital, cuja causa é ordinariamente uma formação tumoral hypophisaria.

Desconhece-se si a degenerescencia da hypophise influe directamente sobre o intercambio nutritivo ou bem por acção indirecta sobre as outras glandulas de secreção interna (thyroide e glandula testicular).

Tratamento (preparados da thyroide). O emprego do extracto hypophisario não dá resultado. O tratamento anti-luetico tambem não dá resultado.

A operação é perigosa.

TITO LIVIO (Bahia) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, etc).

Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Masculino* e ás refeições dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel. Applicações electricas (diathermia.)

Mme. X. A. X. (Rio) — Parece-me tratar-se de endometrite aguda (tem quasi sempre origem n'uma infecção gonorrheica ou septicemia).

O perigo da endometrite gonorrheica está na inflammação secundaria dos annexos e do peritoneo pelviano. Repouso no leito, envolvimentos hydropaticos, pincelações da parte inferior do abdomen com icthyol. Vaccina autogena.

LÓLA (Rio) — Tome int. a seguinte formula:
Extr. de viscum album — 10 centigrs.
" " meimendro — 5 centigrs.
" " Cannabis indica — 2 centigrs.
Para uma pilula. M.ª n.º 12. Tome 2 por dia.

Mme. C. M. (Rio) — Trata-se de angiospasmo (as perturbações vaso-motoras são frequentes nas rêdes capilares).

Estão na dependencia de perturbações endocrinicas, toxi-infecções diversas e do systema nervoso. Exame das urinas (insufficiencia renal).

Regime lacto-vegetariano, repouso, opotherapia. Injecções de Sôro *lipotrophico* Feminino.

L. I. N. A. (Petropolis) — Dê á sua filha a poção seguinte:
Uso int.
Tussol — 4 grs.
Extr. fluido de amóra — IV gottas.
Xe. de grindelia — 100 grs.
Para tomar 4 a 5 colheres de chá por dia.

DULCIDIO (Rio) — Só com exame. Venha á consulta.

Mme. ALVIM (S. Paulo — Recommendo-lhe pastilhas de Phonergina. Gargarejar com:
Uso ext.
Glycerina — 60 grs.
Phenosalyl — 2 grs.
Resorcina — 4 grs.
Uma colher das de chá em agua morna.

Mme. OLIVEIRA JOR. (Santos) — Recommendo-lhe a seguinte formula — Uso int.: Licor de Pearson, 10 c. c.; Lactophosphato de calcio, 10 grs.; Xe. iodo-tannico, 200 grs. Para tomar uma colher de chá ás refeições. Banhos de luz ultra-violeta.

C. A. L. V. O. (Rio) — Use Biotrichol Silva Araujo.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Cons., Av. Rio Branco, 143 — 2º andar. Rio de Janeiro. 2 ás 4. Caixa Postal 2316. ("Imprensa Medica").

Breve,
GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

TEMPO • TEMPERATURA • HUMIDADE • AGUA • BARBA

A Gillette deve fazer cada

com uma lamina que

A TEMPERATURA póde ser bôa ou má, a agua quente ou fria, espessa ou macia; a sua digestão tambem affecta o conforto do seu barbear; assim como o affecta o estado dos seus nervos, embora o Senhor tenha dormido bem; o mesmo acontece com a pressa com que se ensabôa.

—

Ha pelo menos quarenta razões differentes porque a sua lamina GILLETTE nunca dá precisamente duas vezes a mesma qualidade de barbear.

Para ter a certeza de fazer a barba suave e confortavelmente, colloque uma lamina GILLETTE nova no seu apparelho.

SOMNO • ESTADO DA PELLE • SAUDE • NERVOS • SABÃO ~

dia um trabalho differente

barbeia á perfeição

Ha um motivo para a barbeação macia, limpa, confortavel em quaesquer condições — a inegualavel e bem temperada maciez das laminas GILLETTE, a unica coisa constante na sua barbeação diaria.

A GILLETTE podia muito bem affirmar isto quando a sua producção diaria era menor de cem laminas. Com mais forte razão póde fazel-o agora, que mais de dois milhões de laminas perfeitamente afiadas saem diariamente da sua fabrica.

Essas laminas são fabricadas por machinismos ajustados em dez millesimos de pollegada e no espaço de tempo de um millesimo de segundo e recebem a inspecção mais rigorosa em todas as phases do seu fabrico.

O rigor chega ao ponto de offerecer a companhia uma gratificação aos empregados inspectores por cada lamina defeituosa que separam.

Quando o Senhor puzer amanhã uma lamina GILLETTE nova no seu apparelho lembre-se de que cada dia ha um trabalho differente a fazer com ella — e faça-o com toda a maciez e conforto.

Cia. Gillette Safety Razor do Brasil
Caixa Postal 1797 — Rio de Janeiro

Gillette

TRADE Gillette MARK

PELOS CAMPOS...

O PRESIDENTE HOOVER E O CAFÉ BRASILEIRO

Chegou a vez de provarmos que não temos combatido injustamente, nesta secção, o que temos chamado o perigo da monocultura. Esta é o que quasi representa o proteccionismo ao café, feito exaggeradamente em desproveito

Arvore do café

dos outros productos do paiz. Officialmente, vivemos nesse regimen da monocultura, que tem feito, é verdade, a grandeza de São Paulo, de que todos os brasileiros se orgulham.

Os poderes publicos não tomam conhecimento da existencia do cacau, do trigo que devia ser uma das nossas maiores riquezas, da borracha, de que

Um ramo florido

já se não tem noticia, da industria das carnes e tantas outras. O assucar constitue apenas um motivo de ciumadas entre o sul e o norte, perdendo sempre os pernambucanos pela frisante sympathia da União pela rubiacea paulista...

Mas as repetidas valorisações do café começam a produzir os seus effeitos maleficos em prejuizo delle proprio.

Com a escolha do Sr. Herbert Hoover para presidente dos Estados Unidos, o nosso principal mercado de café, os cafesaes começam a florir para a carga de fructos podres adubados pelas altas artificiaes. O novo chefe de governo americano inclue no seu programma barreira alfandegaria aos productos valorisados pela alchimia dos máos economistas. E, infelizmente, nesse numero, estamos nós incluidos com o nosso café.

E' preciso que procuremos minorar os effeitos da calamidade que se denuncia proxima.

O ministro Helio Lobo, em relatorio ao ministro do Exterior, censura a nossa falta de organização economica e commercial, citando justamente o café. Lembra que desprezamos os mercados da Europa Central, que seriam magnificos freguezes do café brasileiro.

Parece-nos opportuna essa suggestão, nas vesperas de assumir o Sr. Hoover o governo dos Estados Unidos...

O CAFÉ' E' UM ALIMENTO ESTIMULANTE

Entre muitas outras apreciações, o Professor Walther Straub, de Munich, falando na Sociedade dos Sàbios e Medicos de Dusseldorf, diz que o benefico effeito da cafeina é positivo, exercendo a sua vivificante influencia sobre muitos dos nossos orgãos, favorece o trabalho do cerebro, anima o coração, fortifica os musculos e ajuda as funcções dos rins.

A cafeina, segundo elle, é um remedio contra a insomnia; augmenta a capacidade espiritual; e adapta-se ao organismo humano sem perigo de despertar o vicio.

O oriental a utilisa contra a fadiga e insomnia.

Por estas qualidades o seu valor deve ser proclamado em todo o universo.

Assim, o café para o homem normal é o estimulante mais inoffensivo, porque não affecta o coração e é favoravel ao resto do organismo.

Elle deve ser chamado — Alimento estimulante — e não deve nem póde conhecer inimigos.

E' curioso verificar a gratuidade dos ataques que soffre o café pela qualidade de cafeina que contém, quando o chá que contém a mesmo dosagem, jámais foi difamado.

O sadio e o doente podem, em todos os casos, salvo expressa indicação medica, fazer uso do café.

Quem não supporta forte, toma-o fraco, como ha seculos o vem fazendo quotidianamente milhares de seres humanos sem que se registre qualquer prejuizo á saude.

E, continua o Dr. Straub: Assim como no anno de 1511 o sultão do Cairo, annullando uma Lei contra o café, proclamou-o o prazer dos deuses, assim a sciencia adeantada de hoje póde dizer que o café, com as suas mil qualidades beneficas, produz a alegria de viver e é um bem do qual a humanidade não póde prescindir.

A BANANA VERDE E' LEGUME

A grande quantidade de banana consumida nos Estados Unidos e na Europa é em estado VERDE, como legume.

O valor nutritivo da banana VERDE é tão grande que — depois de madura, não lhe é comparavel no seu formidavel poder alimenticio.

A banana verde, *bem verde*, contém em si grande quantidade de *amido*, o qual se transforma em assucar, quando madura, perdendo aquella substancia que é superalimento.

A banana verde cozida ao fogo não tem *sica*, nem *travo*, torna-se um alimento de facilima digestão, de facil assimilação, sabor e gosto principescos, muito agradavel ao paladar mais exigente, é um verdadeiro tonico dos estomagos doentes, é especifico para a cura das dyspepsias, é um legume innocente e grande fortificante. Não produz flatulencia como a batata ingleza, mas cura a flatulencia produzida pelo uso da carne e da batata.

Ha prevenção, ou temor, de comer-se banana verde cozida pelas pessoas que nunca a provaram.

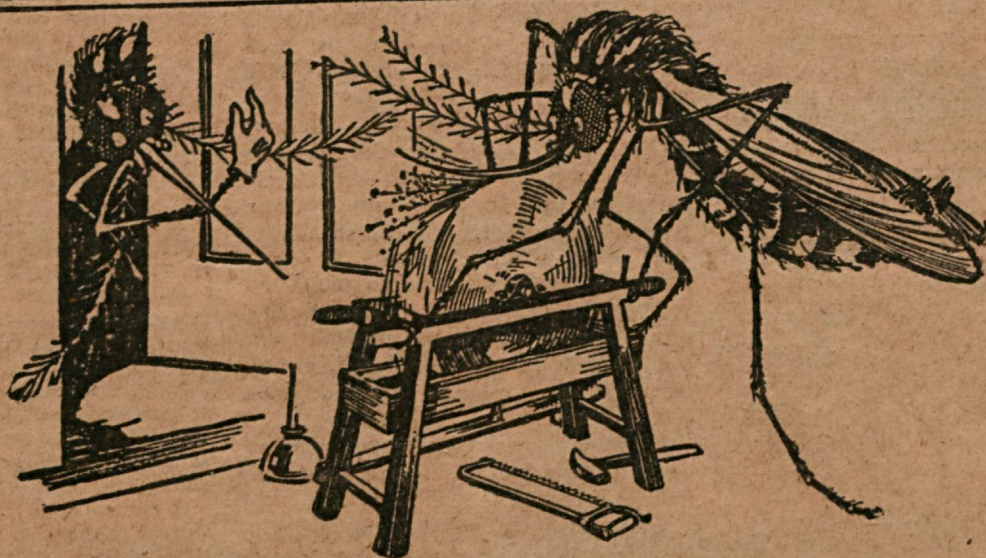
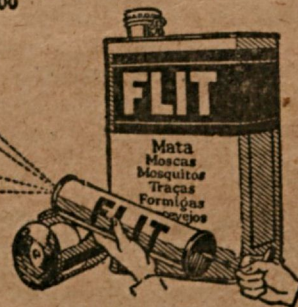
Provem-na, e com o uso de oito dias apenas, sentir-se-hão completamente satisfeitos, alimentados, bem dispostos e propagandistas convictos desse grande e incomparavel legume.

Dê-se ás crianças banana verde, "BEM VERDE", cozida, em fórma de ensopados com carnes, peixes ou aves, sopas, mingáos, pirões, sobremesas, etc., e as crianças demonstrarão logo nas faces o enriquecimento do sangue, por effeito do augmento dos globulos vermelhos; a seguir, com a continuação desse grande alimento, o desenvolvimento completo de robustez e de intelligencia.

Os diabeticos encontram nesse legume um alimento de poupança, tal é o seu poder alimenticio; a banana não deve ser gorda, nem estar de vez, pois grande quantidade de amido já se acha transformado em assucar. Deve estar verde, bem verde, totalmente verde, por ser assim o seu periodo de formidavel alimento; e cozida, a acção do fogo extrahe-lhe a sica, o travo, a tanino, deixando-a com paladar finissimo, delicado, saboroso.

Qualquer qualidade de banana verde é muito boa, porém, em substancias azotadas é a banana nanica a mais rica.

Analyses comparadas entre batata ingleza, trigo e milho, a banana está em primeiro logar, pelo seu incomparavel e insubstituivel poder alimenticio; e ficou mais demonstrado ser preferivel comer cem grammas de alimento completo, do que meio kilo de alimentos incompletos, para delles a digestão extrahir as ditas cem grammas necessarias.

(*Continúa no proximo numero*)

Sem poder dormir!
O MOSQUITO rouba o somno e causa soffrimento. Além d'isso a sua picadura constitue um perigo para a saude, expondo ao contagio do paludismo, a febre amarella, a filariase, o dengue e outras doenças devastadoras. E' preciso fazer cessar este ataque. Basta pulverizar Flit.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
FLIT
MARCA REGISTRADA
FLIT
Mata
Moscas
Mosquitos
Traças
Formigas
FLIT
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
"A lata amarella com a faixa preta"
905P

Columbia

Gravação Electrica
Viva-tonal

"Notas Magicas"

UMA NOVA EPOCA

Os primeiros discos da celebre marca
COLUMBIA VIVA-TONAL
de gravação nacional

REPERTORIO BRASILEIRO

(Discos de 25 cms. — 12$000)

5003-B — MEU AMÔR (Catullo Cearense) canção
FLÔR AMOROSA (Catullo Cearense) canção
ABIGAIL ALESSIO PARECIS

5004-B — SÁE GERERÊ, samba carnavalesco
GUEISHINHA, samba carnavalesco
A. CLORETTI e sua orchestra

5005-B — JA' TE DOU-TE, maxixe
A JURA QUE ME FIZESTE, samba
A. PESCUNA e Orchestra Columbia de Jazz

5006-B — SIA MARIA, samba cantado, dueto com violões
A JURITY, Embolada do Norte
PARAGUASSU' e PILE'

5007-B — NHÔ JUCA, catêretê com violões
NÃO GOSTO DE VOCÊ, samba, com violões
Tenor PARAGUASSU'

5008-B — CONVENCIDA, valsa, com orchestra
SAUDADES DA MINHA INFANCIA, canção
BAPTISTA JUNIOR com quarteto instrumental

5009-B — O RELOGIO CARILLON (serenata)
PINTA MEU BEM, samba (cantada)
BAPTISTA JUNIOR com acompanhamento

5010-B — FUTEBOL, cançoneta comica
CHUVINHA, toada sertaneja, canto
BAPTISTA JUNIOR com acompanhamento

5012-B — MIENTE, tango cantado
COMPADRITO, tango cantado
LULY MALAGA, com acompanhamento

5013-B — JACY, canção
BEIJOS E BEIJINHOS, canção
JAYME REDONDO, com acompanhamento

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

BYINGTON & COMPANHIA

Rua General Camara n. 65 — Rio de Janeiro
DISTRIBUIDORES GERAES PARA O BRASIL DA
COLUMBIA PHONOGRAPH COMPANY, INCORPORATED

A PODA INCONSCIENTE

(No Congresso de lavradores de café, reunido em Juiz de Fóra, houve uma farta corrente de opinião contra a politica da valorisação.)

Os fazendeiros mineiros serrando o galho do lado que vae cahir...

Eis algumas das 48 applicações do
ARISTOLINO
PARA EVITAR A INFECÇÃO NOS FERIMENTOS
PARA LAVAR A CABEÇA E EVITAR A CASPA
INEGUALAVEL PARA A BARBA
BROTOEJAS FERIDAS MOLESTIAS DA PELLE
IRRITAÇÕES INFLAMMAÇÕES
PELO SOL
PICADAS DE INSECTOS MORDEDURAS VERMELHIDÕES
COMO DENTIFRICIO LIMPA OS DENTES E DESINFECTA A BOCCA
NOS BANHOS EVITA TODAS AS DOENÇAS DA PELLE
ESPINHAS SARDAS CRAVOS RUGAS
CONTUSÕES TORCEDURAS GOLPES MACHUCADELAS
UM SABAO QUE E UM REMEDIO,
UM REMEDIO QUE É UM SABÃO!

O MALHO

ANNO XXVIII ⊞ NUM. 1.381

RIO DE JANEIRO, 2 DE MARÇO DE 1929

Orientadores Desorientados

É indisfarçavel a crise em que se debatem as opposições nacionaes. Ha muito que as difficuldades se vêm definindo, começando pelas divergencias apontadas pelos proprios jornaes independentes, entre as idéas dos Srs. Assis Brasil e Luiz Carlos Prestes. Depois, estourou a luta entre Mauricio de Lacerda e outros membros da esquerda. Seguiu-se-lhe de perto a noticia do fracasso do projectado Congresso das Opposições a reunir-se, em Julho proximo. E, finalmente, acaba de fracassar a reunião de Melo, ficando adiado, **sine die,** o entendimento entre os chefes revolucionarios que orientam o movimento opposicionista, entre nós. A doença do marechal Isidoro Dias Lopes, invocada como razão do adiamento desse conciliabulo — está, hoje, inteiramente esclarecida — não tem a gravidade que lhe attribuiam os primeiros telegrammas e não seria, portanto, motivo sufficiente para fazer gorar a reunião.

GERALMENTE, em taes concilios, annunciados longamente, á imprensa, já está tudo perfeitamente assentado. A reunião não é mais do que uma fórma solenne de assignalar, perante o publico, a perfeita harmonia de vistas entre os que nella tomaram parte. Ora, não era isto o que se daria em Melo. E' impossivel negar a divergencia radical entre as idéas das esquerdas no Brasil. Uma parte dellas fica com o Sr. Assis Brasil e com o Partido Nacional, marchando sob o lemma famoso — representação e justiça — entendendo que a regeneração da politica nacional se fará pela catechese e pelo voto.

A outra parte fica com os revolucionarios militares e com o Sr. Mauricio de Lacerda, apoiada por varios jornaes e fórma a corrente extremista: acha que a unica therapeutica acceitavel neste momento é a revolução. Para estes, o lemma — representação e justiça — é uma panacéa que não adeanta nada á sanidade do regimen. Ora, estes dois pontos de vista sobre a situação do Brasil não se podem conciliar. Basta a leitura do programma e dos manifestos do Partido Democratico daqui ou de S. Paulo para se vêr que elles não sahirão de dentro do seu lemma. Por outro lado, os jornaes que reflectem o pensamento dos chefes revolucionarios não se cansam de accentuar que só o baptismo do fogo redimirá a Nação dos erros da sua politica.

Não póde haver, portanto, um meio termo. Dentro do ponto de vista de cada um é que deve ser escolhido o candidato á successão. Haverá um candidato que possa satisfazer a ambos?

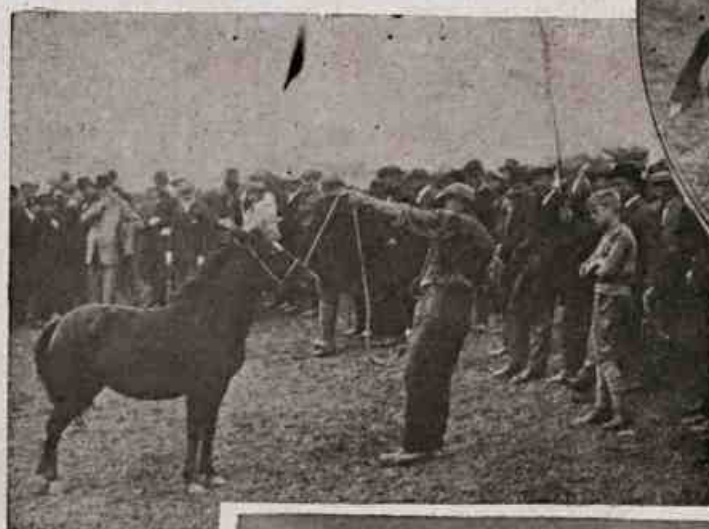
NA reunião de Melo, isso, entre outras coisas, deveria ser resolvido. O nome seria atirado á consideração do paiz mais de um anno antes de se ferir o pleito eleitoral e sete mezes antes da data marcada pelo Sr. Washington Luis para a discussão deste caso, nos arraiaes governistas. Não seria muito cedo para uma propaganda opposicionista?

O candidato, ao que se assegura, seria o conselheiro Antonio Prado que, no batente dos 90 annos, ainda fez a sua fé de officio revolucionaria. Deste modo, estaria victorioso o ponto de vista dos da extrema esquerda. O conselheiro é pelo fogo.

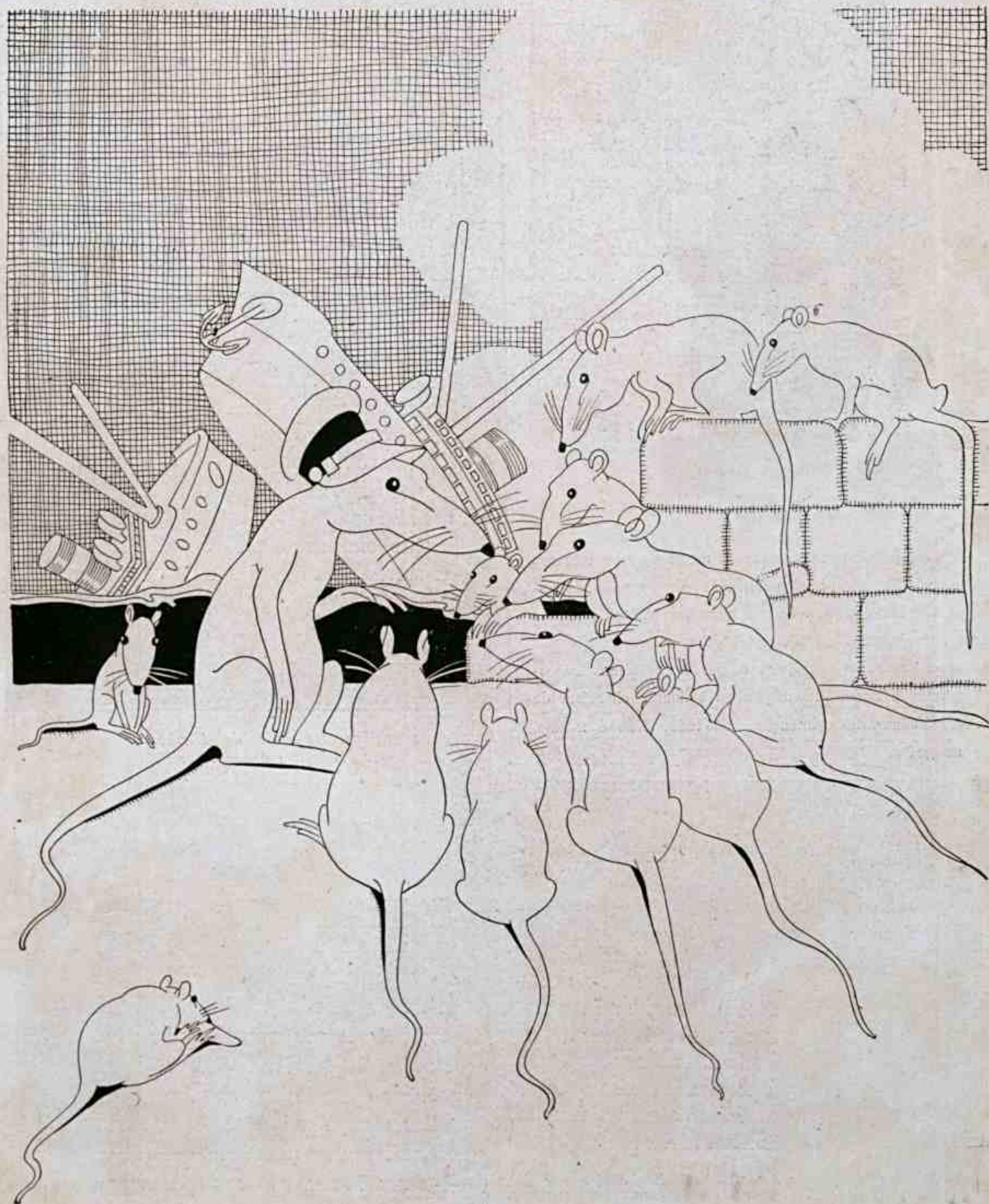
Se assim fôr, iremos ter, pois, uma temporada bem divertida...

MERCADO EM BARNET

Poneys a caminho de Barnet

Por meio de signaes, com bandeira e exclamações, levam-se os cavallos ariscos pelas ruas.

O leilão está em andamento: um poney é avaliado.

Apertados uns aos outros, servem-se os companheiros do mesmo pasto. Em breve serão vendidos para todas as partes do mundo.

B O A S   F A L A S . . .

— Como é, "seu" chefe? Estamos sem serviço...

Esperem um pouco. Creio que vocês vão ter bastante trabalho no Lloyd.

Guevara pintou-nos estas barbas admiraveis de frescura e de mocidade para serem publicadas por occasião do jubileu de Jarbas de Carvalho na imprensa carioca. Mas as cousas num jornal illustrado, mais do que num diario, não se passam como a gente quer, e, por isso, foi-nos impossivel prestar a nossa homenagem ao brilhante chronista de *O Paiz*. Felizmente a intenção vale tudo. Não é mesmo, caro amigo?

Jovens da melhor sociedade de Nictheroy, em "pose" especial para a nossa revista.

No Palace Hotel, após um almoço intimo com que o deputado Dr. Jayme Ferreira de Vasconcellos commemorou o seu 35° anniversario natalicio. Aquelle illustre politico mattogrossense militou brilhantemente na imprensa carioca durante muitos annos.

Grupo de carnavalescos que tanot divertiu a população da visinha cidade de Nictheroy.

Com o *Canto da Minha Terra* Olegario Marianno dános uma nova medida do seu estro. Adaptando-se ás novas fórmas com uma plasticidade admiravel, o cantor das *Cigarras* demonstrou-nos as virtudes profundas de sua arte. As lyras que se inspiram, como a de Olegario, na fonte pura e simples da poesia das cousas, e vibram, com a sensibilidade de harpas eolias, á mais leve pressão, jámais poderiam

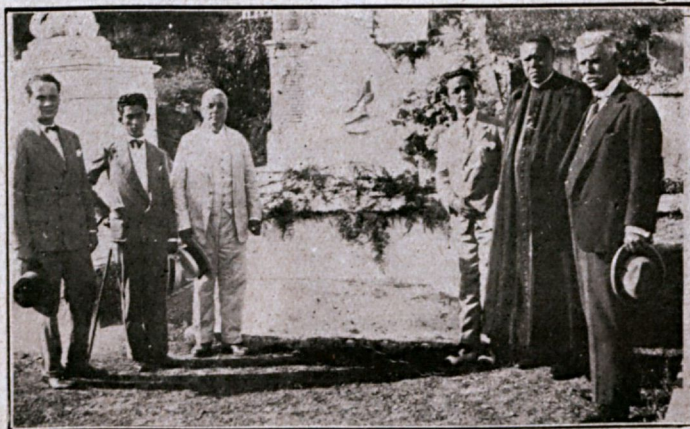
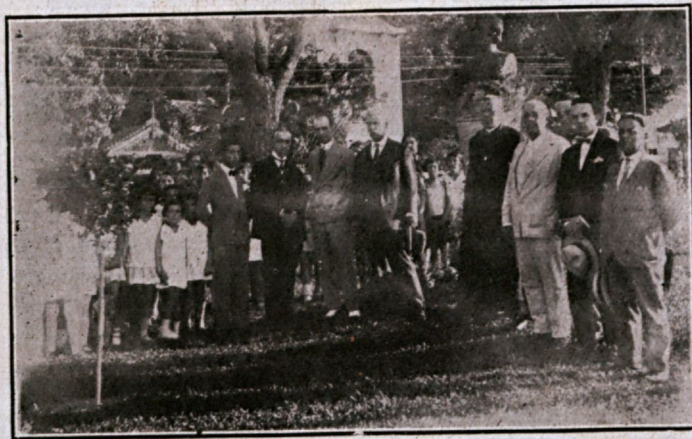
(Termina na pagina 47)

• • •

Na "Societá de B. e M. S. Ausiliari della Stampa"; na gravura vê-se a nova directoria que tomou posse em 10 de Fevereiro do corrente anno. A prestigiosa associação muito espera da administração do valoroso grupo que agora a dirige.

A TERRA FLUMINENSE RECORDA O MAIOR DE SEUS CANTORES

Fagundes Varella, que fórma com Gonçalves Dias e Castro Alves a trilogia dos grandes poetas nacionaes, não está ainda esquecido... Sua terra, pelo menos, entre orgulhosa e agradecida, recorda-o commovidamente. Não querem dizer certo outra cousa as solennidades que por occasião do 53° anniversario de seu trespasse, o torrão fluminense, pelos seus intellectuaes, promoveu em honra desse plectro de ouro que foi o inspirado cantor do "Evangelho das Selvas". A's homenagens da Academia Fluminense á sua memoria illustre associaram-se por seu lado o governo e o povo numa demonstração de cultura civica que muito os recommenda. Constaram ellas de romaria ao seu tumulo e visitação ao monumento que numa das praças de Nictheroy fixa no bronze, aos olhos dos fluminenses, a lyra de altos sons que lhe deixou no ouvido, entre tantos, os brancos versos immortaes do "Cantico do Calvario"— no genero, sem duvida, a pagina mais bella e forte da poesia brasileira.

O tumulo do poeta, no cemiterio de Maruhy — Nictheroy.

Grupos feitos junto á herma do poeta, na praia de Gragoatá, em Nictheroy, e no cemiterio de Maruhy. Nas photographias estão altas autoridades do Estado do Rio e literatos.

Alumnos do Grupo Escolar Thomaz Gomes que foram em romaria ao local onde se ergue a herma do poeta, por occasião das commemorações do 53° anniversario da sua morte.

O Malho

VIDA "AMARGA"

FREGUEZ — Pouco assucar, "garçon".
GARÇON — Ah! O senhor é tambem contra o "trust"?
FREGUEZ — Não, eu sou diabetico.

ENTRE O QUIRINAL E O VATICANO

Pelo Padre ASSIS MEMORIA (Especial para "O Malho")

S. S. Pio XI — O Vaticano — O cardeal Gasparri — Pio IX — Leão XIII — Pio X — Benedicto XV e Benito Mussolini.

Acontecimento de assignalado relevo internacional, porventura o de maior repercussão na hora solenne, a que assistimos, certo, a Questão Romana, com a sua recente solução, continúa a ser gratamente commentada *Urbe et Orbe*, e, o que é mais, a encher de jubilo a christandade inteira. Pendencia memoravel, que mergulha as suas raizes nas profundezas da chronica universal, pois que a famosa luta entre o Sacerdocio e a Politica constitue, na phrase lapidar De Maister, o eixo da propria Historia, póde-se firmar que nenhum outro caso, no mundo, conseguiria interessar tanto e tanto agitar a Diplomacia, em todos os seus meandros e em toda a sua finalidade.

D'ahi, esse accumulo de artigos, de chronicas, e até de lendas, em torno de uma lide tão antiga quanto ruidosa. E' que, na questão em apreço, está a mesma historia da Igreja, em vinte seculos, ora serenos, ora revoltosos.

São dois millenios de derrota, mar a dentro, da symbolica e imperecivel *Barca de Pedro*, nessa divina singradura, rumo sagrado da Eternidade.

Evidentemente, as ondas, a espaços, encapeladas, do oceano, social, nesse perpetuo fluxo e refluxo das paixões humanas, nas suas infinitas modalidades, não raro tentaram submergir a velha nau. Mas esta, como levada por ventos

O salão onde são recebidos os peregrinos — A guarda do Papa — Pio XI officiando e arredores do Vaticano, vendo-se as propriedades que foram restituidas ao poder pontificio.

mysteriosos, guiada por timoneiro inconfundivel, tem proseguido impavida, continuando a velejar, sem um só dia rumar outro norte, a não ser aquelle que o dedo providencial lhe acena: a suprema verdade e a suprema justiça. E por isso zomba dos escarceus, dominando, sempre sobranceira e imperturbavel sempre, os vagalhões.

A's vezes, o que o Christo denominava o "poder das trevas" parece envolver, na escuridão, em brumas densas, o horizonte. Temporaes desfeitos cahem do infinito dos céos sobre o infinito das aguas; escondem-se as estrellas, pharóes apagam-se, noite tetrica senhorêa o ambiente; os crentes temem; a luz da Fé como que se extingue, "sossobram os Pedros e se renegam os Christos". Um dia, porém, raia novamente o sol, resurge a esperança, as planuras maritimas voltam á sua tranquillidade dos lagos calmos. E sobrenadando, velas pandas, lá surge a barca mysteriosa, velejando segura, como a desafiar novas pelejas e a affrontar novas refregas.

Tem sido assim essa Igreja; assim tem sido esse Vaticano, como essa Roma gloriosa, invencivel, predestinada. Hontem, a Roma imperial dos consules, dos tribunos, dos imperadores, da orgia e do vicio, da tyrania e da miseria. Hoje—e nesse hoje cabem 17 seculos—a Roma de Pedro, a Roma pontificia, a capital do Christianismo.

(Continúa á pagina)

O COMBINADO RIO - SÃO PAULO X RAMPLA

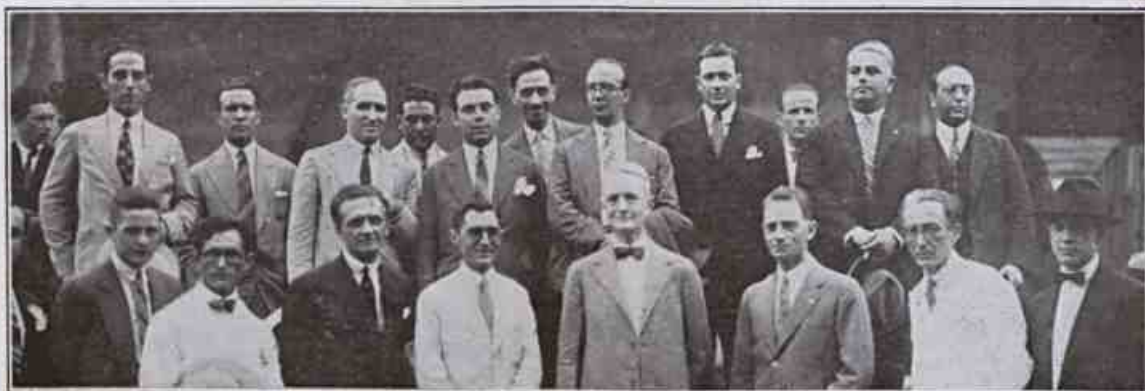
O glorioso triangulo do combinado brasileiro e Amado, muito machucado, sendo conduzido para fóra do campo.

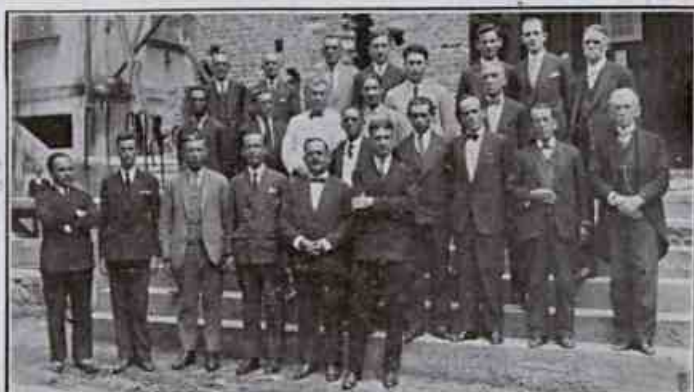
Preciosos flagrantes do jogo, mostrando 2 dos goals brasileiros.

Aspectos da assistencia presente ao encontro de domingo, no Stadium do Vasco, do qual sahiram vencedores os nossos patricios por 4 x 2.

V A R I O S   A S S U M P T O S

Na embaixada italiana, em Petropolis, durante a recepção em honra a Monsenhor Masella

Grupo de fascistas no jardim da embaixada, em Petropolis

Chegou ao Rio, ha dias, o Sr. Chas. H. Pratt, director-presidente da Casa Pratt S. A. A photographia acima foi tirada depois do desembarque do illustre itinerante do "Pan-American", nella se vendo o Sr. Chas. H. Pratt cercado por varios auxiliares da Casa Pratt, do Rio.

No salão de jogo da Associação Brasileira de Xadrez (Club de Xadrez do Rio de Janeiro) magnificamente installada á rua da Uruguayana, 3.

Grupo de Pastores Presbyterianos do Rio de Janeiro e Estados. O grupo foi feito no Synodo Evangelico em dia da ultima semana.

OS MENINOS PRODIGIOSOS

E' fóra de duvida que as nossas creanças são as mais interessantes do mundo. Razão por que o Brasil está cheio de meninos prodigio. Ao lado, neste medalhão, temos, por exemplo, um caso phenomenal de precocidade. Trata-se dum travesso e gracioso bêbê, que, apezar da risonha e despretenciosa existencia, é o chefe de todas as creanças deste paiz, desde as de 8 até ás de 80 annos. Olhar vivo, physionomia impressionante, fronte dominadora, esse pequeno é o "enfant gaté" da familia Republicana. Não é preciso dizer como se chama: todo o mundo já sabe que o seu lindo nome é Washington.

Aqui está Octavio. O seu olhar é o mais habilidoso da nossa terra. Aliás esse olhar é famoso: já transpoz as *fronteiras* patrias. Ora é um olhar panoramico, ansioso de *expansão* pela Europa, Asia e America. Ora é cheio de *limites*, como quem quer *demarcar* tudo. A' vezes, o seu olhar exprime todo o saber duma *bibliotheca*. Outras, contem todas as preciosidades dum *archivo*. Para terminar: esse olhar tem tal força de expressão que, quasi sempre, vale por um *tratado*.

Este d'aqui faz coisas do arco da velha. Imaginem que a sua ultima é deste vulto: elle fundou um banco de credito agricola em São Paulo, que, no anno passado, teve um movimento de 600.000 contos. Um anno depois esse mesmo banco tinha o seu movimento elevado a 2.700.000 contos. Se com essa idade, Julinho (que é o seu nome) faz disso, quando elle crescer vae, com certeza, botar um banco maior que um bonde.

José Bonifacio. Sportivissimo. Nenhum garoto póde com elle, principalmente no seu sport favorito: a dansa na corda bamba.

Miranda Rosa chama a attenção pela sua belleza. Com effeito, na praia de Icarahy, o seu successo é inacreditavel.

Este bêbê tem duas grandes originalidades: imita muito bem os passarinhos, sobretudo a patativa do Norte e é tio desde que nasceu — Tio Pita.

Pintinho. Pintinho da Luz. Um garoto sabido, que, de tanto lidar com barquinhos de papel, ha de acabar, certamente, sendo ministro da Marinha.

Paulo. Tão pequenino e já com a mania do guarda-chuva. Na sua mão escondida está um balde d'agua. Para trazer essa agua, da Serra do Mar a esta capital, elle gastou a ninharia de seis dias.

Este impoz-se á admração da gurysada nacional por ser o mais eximio capoeira entre a garotada carioca. Chama-se Irineu. Terrivel. Gosta, sobretudo, de arrebatar as urnas aos seus companheiros.

Antonio Carlos. Fino como lã de kagado. Um pequeno d'uma habilidade fóra do commum. E' mineiro e já tem consciencia do seu merito. Tanto assim que elle mesmo diz: — Ainda hei de ser presidente de Minas.

Vespucio de Abreu. Gloria da infancia gaúcha. Com este tamanhozinho que a gente vê, já organisa a Receita da Republica. Quem diria, não é mesmo?

O Rei, a Rainha-Mãe e a esposa

O Rei de Hespanha no momento em que se despedia da Rainha Maria Christina, sua mãe, na estação do Norte, no dia em que S. Majestade partiu para S. Sebastião, pouco tempo ante do fallecimento daquella illustre senhora. Em baixo, o encontro de Affonso XIII com sua esposa, ao voltar das provincias hespanholas.

O prolongamento do Cáes do Porto

O Sr. Presidente da Republica visitando as obras de prolongamento do Cáes do Porto do Rio de Janeiro. No medalhão, S. Ex., tendo ao lado o Dr. Hildebrando Góes, Inspector de Portos (o que tem na mão um canudo), vê se cáe do céo por descuido um saldo de 200.000 contos.

Assitencia e team Paulista quë empatou com o Uruguay.

NO VASCO

Team Uruguayo, que empatou com o Paulista por 2 x 2.

O Rei, a Rainha-Mãe e a esposa

O Rei de Hespanha no momento em que se despedia da Rainha Maria Christina, sua mãe, na estação do Norte, no dia em que S. Majestade partiu para S. Sebastião, pouco tempo ante do fallecimento daquella illustre senhora. Em baixo, o encontro de Affonso XIII com sua esposa, ao voltar das provincias hespanholas.

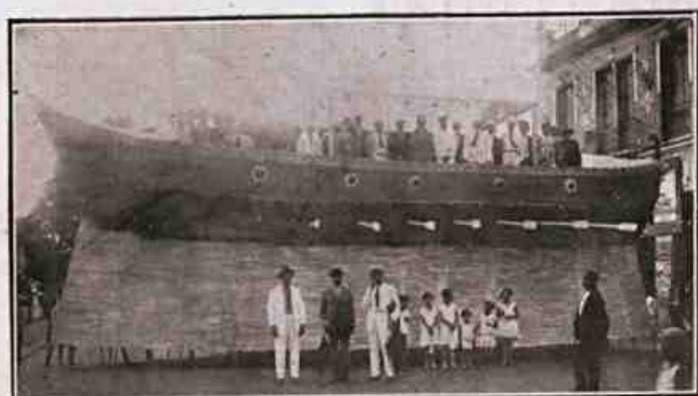
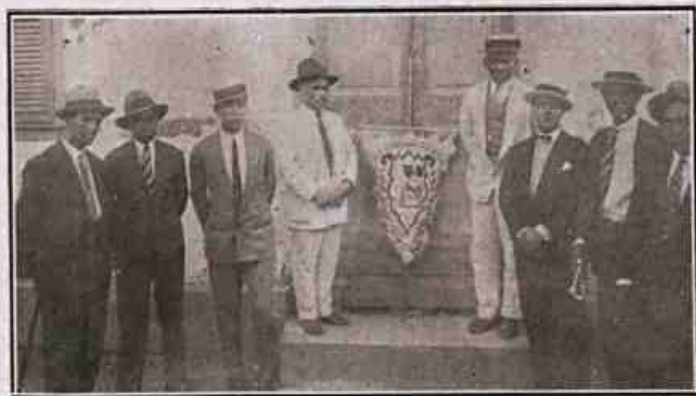
O prolongamento do Cáes do Porto

O Sr. Presidente da Republica visitando as obras de prolongamento do Cáes do Porto do Rio de Janeiro. No medalhão, S. Ex., tendo ao lado o Dr. Hildebrando Góes, Inspector de Portos (o que tem na mão um canudo), vê se cáe do céo por descuido um saldo de 200.000 contos.

Assitencia e team Paulista que empatou com o Uruguay.

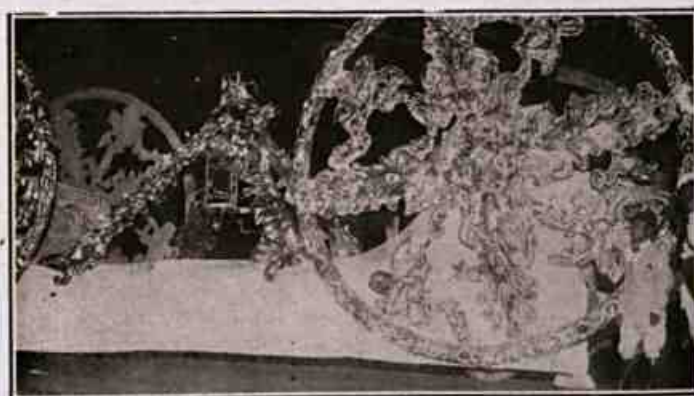
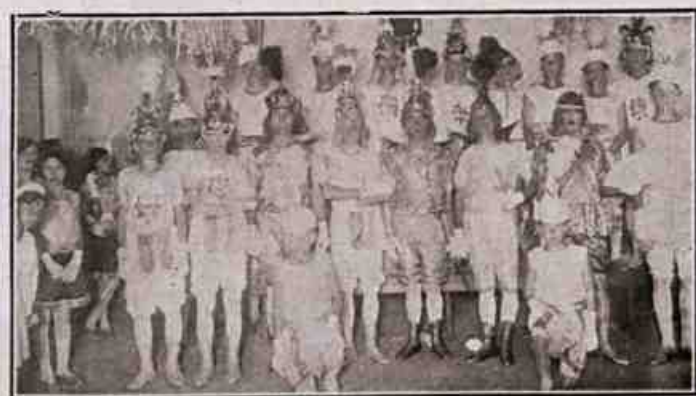
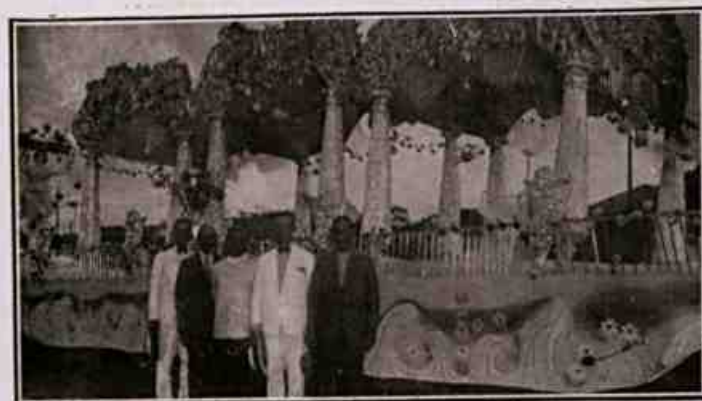
NO VASCO

Team Uruguayo, que empatou com o Paulista por 2 x 2.

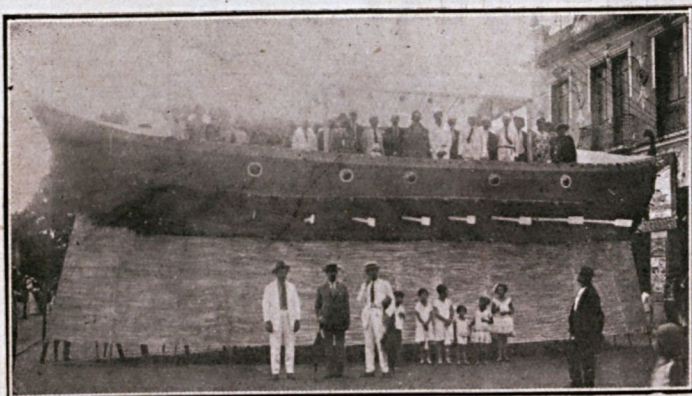
O CARNAVAL EM NOVA IGUASSÚ

O coreto da Praça Ministro Seabra

Directores do "Comtigo eu Posso..."

"A Defesa de Brutus", do "Comtigo eu Posso..."

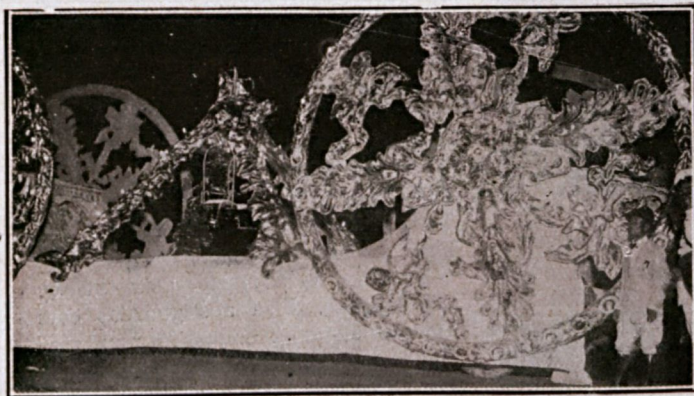
O pessoal do club "Pega e Deixa"

"A Victoria" — do "Pega e Deixa"

O pessoal do prestito do "Pega e Dexia"

"Palacio de Crystal", do "Pega e Deixa"

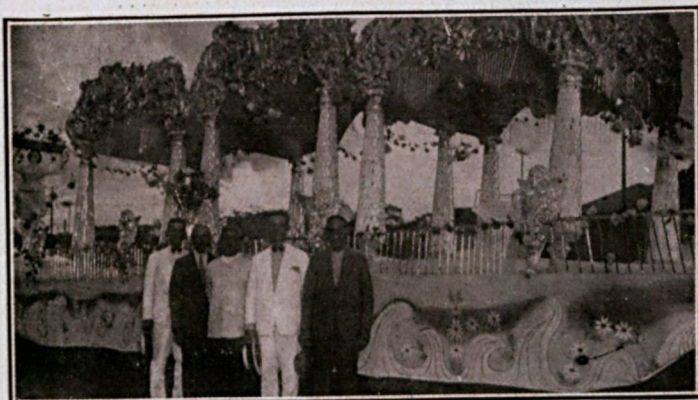
Associados do club "Pega e Deixa"

O CARNAVAL EM NOVA IGUASSÚ

O coreto da Praça Ministro Seabra

Directores do "Comtigo eu Posso..."

"A Defesa de Brutus", do "Comtigo eu Posso..."

O pessoal do club "Pega e Deixa"

"A Victoria" — do "Pega e Deixa"

O pessoal do prestito do "Pega e Dexia"

"Palacio de Crystal", do "Pega e Deixa"

Associados do club "Pega e Deixa"

A MORTE IMPRESSIONANTE E OS ULTIMOS MOMENTOS DE LEON TORAL

José Leon Toral em companhia da irmã Concepcion

Os paes de Leon Toral acompanhando o curso do processo

Não foram apenas commovedores os ultimos momentos e a morte de Leon Toral: foram até certo ponto mesmo edificantes! A simples coragem de olhar tão de frente e tão demoradamente a morte, por si só já seria para empolgar os espiritos. Quando porém, além disso, essa reacção de bravura que elle nos apresenta se conserva até a prova final nutrida na fonte inexhaurivel da mais profunda fé religiosa, não só emociona como nos convida tambem a pensar...

Estas, pelo menos, as impressões que nos deixaram as scenas que assignalaram as derradeiras horas daquelle que eliminou o general Alvaro Obregon.

PREPARANDO-SE PARA MORRER...

Leon Toral não quiz morrer, sem primeiro, para tanto, preparar-se, preparando o seu coração e o seu espirito! — Chamou assim, para ajudal-o nessa suprema tarefa de reconciliação com Deus, um dos ministros daquella que teve por sua igreja na Terra... E elle não se fez esperar. Poucos minutos depois de chamal-o, o condemnado á morte tinha a seu lado na prisão, ouvindo-o e consolando-o, um sacerdote catholico, que ali entrando ao cahir da noite, de lá sahia apenas pelas 23 horas, para dormir um pouco e voltar a acompanhal-o até o seu fim. Antes de retirar-se o padre Rafael Ruiz Soto, Toral declarou-lhe que, perdoando a todos os que o haviam julgado ou concorrido para seu juizo, já podia morrer...

REVENDO O FILHO, QUE NO SEU DESEJO DEVERA' SER MISSIONARIO CATHOLICO

Duas horas e meia antes de se despedir da terra, Leon Toral realisava um dos seus ultimos desejos: rever o filho, que vira pela primeira vez na cella, poucos dias antes. Trazia-o nos braços a joven esposa, ainda coberto o rosto daquella sagrada pallidez que é a aureola das mães! Toral tomando-lhe por instante o fructo innocente de sua carne, fez-lhe profundamente commovido repetidas caricias. A seguir externava, mirando-o ainda, bem como á sua desolada companheira, a vontade de que elle viesse a ser missionario catholico.

O depoimento do assassino do general Obregon.

O réo acompanhado de soldados chega ao Palacio da Justiça.

A VISÃO DO CÉO

Toral, vencendo antecipadamente a morte nesse incruento combate interior que se travara ante a perspectiva do sacrificio summo, cansou-se naturalmente depois e dormiu um pouco. — Dormiu e sonhou o mais emocionante e o mais lindo sem duvida de todos os seus sonhos... Toral sonhou com o céo! Pela manhã, ainda maravilhado do que vira, o sentenciado á morte pela justiça dos homens, dizia aos guardas com emoção estranha o que fôra na realidade aquella ante-visão da vida eterna. E' pena que a tivessem interrompido os clarins com que os soldados de Cesar o reclamavam para a vingança terrivel... Mas, emfim, ouçamos-lhe um pouco do que lhe fôra dado gosar em sonho: Vira a Virgem Maria, que o convidava a entrar no céo... E a seguir ouviu a musica divina! Desse glorioso transporte de sua fé, tirou-o porém neste instante singular, a voz metallica dos clarins que o acordavam para ver a sua ultima alvorada...

TORAL BARBEIA-SE E VESTE O SEU MELHOR TERNO!

Pela manhã de seu ultimo dia, Toral pediu as autoridades da prisão que lhe mandassem vir o barbeiro. E barbeou-se cuidadosamente. Depois vestiu o seu melhor terno. Prepara-

(Termina á pagina 46)

Dr. Epaminondas Berbert, "leader" da maioria da Camara Estadoal — Bahia.

MODO DE FAZER DESAPPARECER UM MÁ EPIDERME

(Do "London Fashions")

Os cosmeticos nunca melhoram uma má epiderme e frequentemente são damninhos. O modo racional de livrar-se do véo escuro, morte do rosto, é deixar que a pelle nova que está em baixo, possa sahir e respirar mostrando sua frescura e juventude. Isso se faz de uma maneira muito simples e suave. Applique-se ao rosto cêra pura mercolized (pure mercolized wax) pela noite como se fôra cold cream, e lava-se pela manhã. A bôa pure mercolized wax se adquire em qualquer pharmacia importante.

Absorve a pelle desfigurada de uma maneira suave e sem dôr, deixando a cutis natural e brilhante. Tira, naturalmente, quasi todas as imperfeições do rosto, como manchas arroxeadas, pallidez, sardas e queimaduras do sol, etc., etc.

Como inimigo das sardas e aformoseador geral da cutis, esse antigo remedio não tem rival.

SUPPRESSÃO DO BUÇO FEMININO

Para as damas que veem desfigurada a sua belleza por este incommodo crescimento do pello, constituirá uma noticia consoladora a de saberem que se póde lograr a extirpação completa e definitiva do mesmo.

Para obter esse resultado, é mistér applicar Porlac puro, pulverizando com elle as partes do corpo affectadas pelo pello.

O Porlac se encontra á venda em quasi todas as pharmacias. O Porlac não só logra o immediato desapparecimento do pello como, tambem, impede sua reapparição, pois mata radicalmente as raizes pilosas.

Julinho, filho do Sr. Bento Martins Ribeiro e Nair de Souza Ribeiro, neto de Julio Souza, da "Casa Guiomar".

O joven poeta Fabiano Sobrinho, nosso apreciado collaborador.

"O TROVADOR

Uma voz de bandurra... E o trovador
Encostando-se á uma arvore da rua
Canta bem alto uma canção de amor
Emquanto, no ar, esplendido fluctua

O delicioso aroma de uma flor.
—Alma entre as folhas vicejando a lua
Como é sublime essa canção de amor!
E a voz dessa bandurra continúa.

E o trovador, coitado, canta... canta..
Mas em vão! A janella está fechada
E assim fechada o coração lhe espanta.

Finda a cantiga. O trovador, agora,
Mudo, caminha, sem saber que a amada
Joven lá dentro do seu quarto chora.

Fabiano Sobrinho."

A INSTRUCÇÃO NO PARANÁ

A alphabetização e consequente instrucção do povo é, não ha negar, o problema maximo do Brasil. Dahi inferir-se, com justiça, a efficiencia de uma administração pelo seu maior ou menor interesse pela instrucção publica. Nesta se esteiam as forças vivas do Estado, pela expansão da iniciativa intelligentemente orientada de cada individuo em proveito da collectividade, ou seja do desenvolvimento economico-financeiro da terra commum.

A convicção disso inspirou o Sr Dr. Affonso de Camargo, presidente do Paraná a, ainda no seu discurso plataforma, prometter que proseguiria na nobre tarefa de diffundir ainda mais a instrucção, pois é bom que o administrador veja em cada escola um templo onde se cultúa a familia e a Patria e onde se póde fazer de cada brasileiro um cidadão consciente de seus deveres e um real valor para a nacionalidade."

Os factos e actos posteriores do presidente paranaense não deixaram em falta a promessa do candidato. E' de justiça reconhecer-se o esforço do eminente estadista sulino no combate vivo intensivo que tem travado contra o analphabetismo, creando para esse fim innumeras escolas, alem das já existentes em todo o Estado, que, diga-se de passagem, é um dos que menor percentagem de analphabetos tem no Brasil.

Ainda na recente mensagem ao Congresso Legislativo, occupou-se o presidente Affonso de Camargo largamente de tão momentoso assumpto, começando por indicar a necessidade de serem creadas no Estado mais duas Escolas Normaes Primarias, pois as existentes não satisfazem ainda a necessidade do movimento de todas as escolas creadas e por crear. Suggere, só para a capital cujo desenvolvimento material e moral é dos maiores que se podem registrar, a creação de tres novos grupos escolares em edificios apropriados que deverão ser construidos.

Dá conta das Escolas Normal e Complementar creadas no actual governo e em perfeito funccionamento, de uma Escola Maternal e de Jardins da Infancia em varias cidades do interior do Estado. Offerece em seguida, os dados relativos que abaixo transcrevemos, numa clara exposição dos resultados efficientes dos esforços do seu governo em pról do ensino.

ENSINO PRIMARIO

JARDIM DE INFANCIA

Matricula

Officiaes:

Capital:	Alumnos
E. Ericksen	87
D. Pedro II	75
Curso infantil annexo á Escola Normal Secundaria	200
Asylo S. Luiz	37
Escola Maternal da Sociedade de Soccorros aos Necessitados	43
Abrigo de Menores (secção feminina)	18
Total	460

Dr. Affonso de Camargo

Interior:

	Alumnos
Paranaguá	143
Ponta Grossa	124
Guarapuava	76
Fóz do Iguassú	27
Total	370

Jardim de Infancia

Particulares:

	Alumnos
Capital — (5):	
Divina Providencia, Sagrada familia Clara Franck, Collegios Baptista e S. José	195
Interior — (4):	
Castro, Paranaguá e Prudentopolis (2)	142
Total	337

Total da matricula nos Jardins — 1.167 alumnos.

Nota — O Antigo Jardim de Infancia "Maria de Miranda", passou a funccionar com a denominação de "Curso Infantil", annexo á Escola Normal Secundaria. Foram installados ainda os Jardins de Infancia, annexos ao Grupo Escolar "D. Pedro II" nesta Capital e ao Grupo Escolar "Visconde de Guarapuava", cidade de Guarapuava.

Curso Primario

(Grupos Escolares e Escolas Isoladas)

Matricula — A matricula nos trinta e dois municipios de zona fria do Estado, no espaço de agosto de 1927 a 31 de maio de 1928 foi esta:

Capital:	Alumnos
Grupos escolares	5.894
Escolas isoladas	4.131
Interior:	
Grupos escolares	6.936
Escolas insoladas	24.283
Total	41.244

Nos vinte e um municipios da zona quente do Estado apurou-se a seguinte matricula:

	Alumnos
Prupos escolares	3.939
Escolas isoladas	8.760
Total	12.699

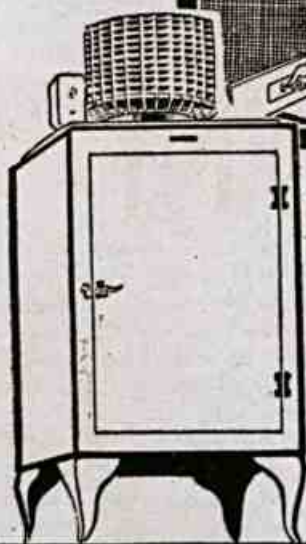
Em resumo:

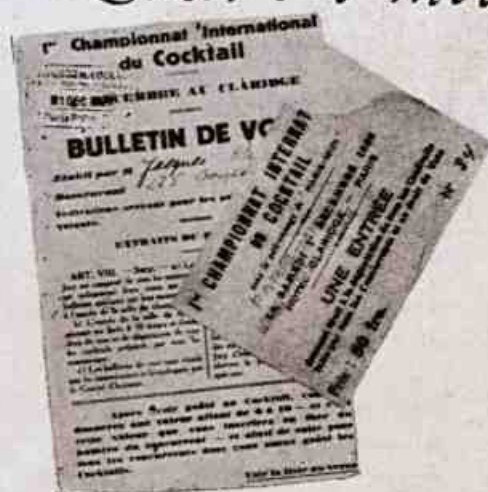
Nos grupos escolares	16.769
Nas escolas isoladas	37.174
Total	53.943

Total geral:

Nos municipios da zona fria	41.244
Nos munic. de zona quente	12.699
Total	53.943
Matriculados em 1928	53.943
Matriculados em 1927	49.901
A mais	4.042

(Termina no fim do numero)

Tão simples quanto o
A B C
... é a construcção do Refrigerador "General Electric", a machina maravilhosa que funcciona durante longos annos sem necessitar do menor cuidado — nem mesmo de lubrificação — produzindo um frio intenso, secco e constante, capaz de conservar os alimentos mais delicados O Refrigerador "General Electric" nunca causa aborrecimentos. O seu machinismo está hermeticamente fechado, livre da poeira, da humidade e de outros inconvenientes. Nenhuma parte movel se encontra a vista As corrêas, os ventiladores, as valvulas e outras peças que requerem a attenção periodica de mecanicos experientes, foram eliminadas de sua construcção.
O Refrigerador "General Electric" não encontra similar.
FACILITA-SE O PAGAMENTO
GE
Visite a nossa exposição ou envie-nos o coupon abaixo
GENERAL ELECTRIC
RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco, 60/4
COUPON Queira enviar-me o seu boletim de Refrigeradores G.E.
Nome
Endereço
Cidade
Estado
OM
32

O Malho

Qual e' o melhor Cocktail?

Cartão de entrada para o Campeonato de Cocktail.

Importante questão: Quem é o mestre na mistura? Paris interessou-se pela resposta. "Voilá"! O campeão

do Cocktail para 1928, eleito no Hotel Claridge, na presença de publico internacional, é Mlle. Doudjan, que deu ao seu cocktail o nome de *Le dernier Round*.

Começou o Campeonato a 1º de Dezembro ás 5 horas e acabou ás 6. Arduo desafio, em 22 mesinhas, sobre as quaes estavam dispostas uma duzia de qualidades de licores e outros ingredientes! Achavam-se, além disso, em todas as mesas, pratos com sandwiches, amendoas salgadas, rodelas de pepino, azeitonas e *potato chips*. Era de esperar que, tendo dado os 50 francos de entrada, estavam todos dispostos a provar os 22 diversos cocktails. E todos realmente o fizeram! O mais interessante do Campeonato de Cocktail foi, porém, a alegria que reinava, meia hora depois, na illustre companhia, confundida uma só familia.

Era dia de festa no Claridge; primava o bom humor.

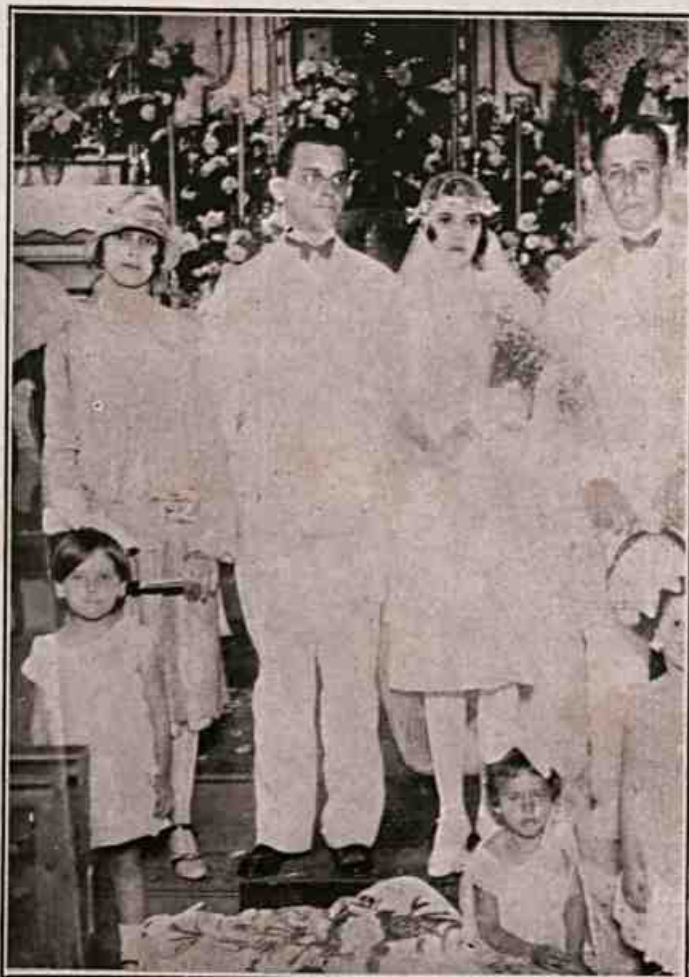
O desenhista, ali presente, despejou sem querer um quarto de litro de bebida verde sobre o vestido de uma seductora dama... Ella não se irritou, *pas du tout*. Riu deliciosamente como quem queria dizer:

— Era justamente isto que eu lhe queria pedir, senhor!

Foi encantador esse Campeonato Internacional do Cocktail! Todos voltaram para a casa extremamente satisfeitos.

Um consciencioso que provou 22 cocktails.

Os juizes do Campeonato, no Hotel Claridge, em Paris

Clotilde Biar de Araujo

Enlace matrimonial do Sr. Edmundo Pereira de Souza e senhorita Celina Ferreira Camara, realisado em 8 de Dezembro, na matriz do Engenho de Dentro.

Bordellé, o mathematico, affirmou que o verdadeiro symbolo do infinito era aquelle cartaz de merceeiro:

— Fiado, só amanhã.

Os sêres são desiguaes: mas, para chegarmos á unidade, cada um tem de contribuir com uma porção de amor.

Graça Aranha

Alberto Renart, joven poeta e nosso apreciado collaborador.

Entre os celebrados annuncios electricos que fazem a gloria da Broadway, appareceu afinal o nosso café! E, se não mentem as noticias, compensou-nos dos prejuizos da demora, a sua originalidade. — De tal modo se combinam no mesmo as côres e as luzes, que os transeuntes não vêem, no alto, apenas as chicaras, sinão tambem o magnifico licor nacional, cahindo nellas ás gottas... O successo tem sido enorme! Tão grande nos seus effeitos, que até alguns americanos que já nos conhecem, ao vêr a coisa, sentem logo a bocca dôce...

Os brasileiros nem se fala: agora mal acabam de fazer o seu repasto da noite, vão se postar ali, para terem a illusão de completal-o com a saudosa rubiacea!

Mas aqui talvez, coubesse uma pergunta: onde está o senso economico do autor da idéa?

Este annuncio, assim como está, abusando dos caracteres da verosimelhança, é visivelmente inconveniente do ponto de vista pratico. Conviria desse modo reformal-o, para que ao invez delle fosse o nosso café de verdade procurado...

Carlos Provenzano, nosso dedicado companheiro da distribuição, que faz annos amanhã.

A INSTRUCÇÃO NO PARANÁ

Curso complementar:

As escolas complementares primarias, em numero de 7 localizadas, 2 na capital e as outras nas cidades de Castro, Paranaguá, Ponta Grossa, Foz do Iguassú e Rio Negro, tiveram uma matricula de. 610
Duas escolas complementares normaes, sendo uma em Guarapuava e outra em Jacarézinho, encerraram as suas aulas com a matricula de. 55

Total. 665

A Escola Complementar da cidade de União de Victoria, creada ultimamente, será installada ainda este mez.

Cursos particulares — O ensino particular continúa a incrementar-se cada vez mais no Estado. Os dados estatisticos não foram completos, o que impediu de dar um numero exacto de alumnos matriculados nos 149 collegios particulares.

Apezar das reiteradas recommendações da Directoria Geral do ensino, ainda existem collegios que deixam de mandar o seu movimento annual.

A matricula dos collegios particulares é a seguinte:

	Alumnos
Capital — 40 collegios com 185 classes	6.038
Interior — 109 collegios com 345 classes.	9 731
Total — 149 collegios com 530 classes	15.769

Exames e promoções — Os exames tiveram inicio nos primeiros dias do mez de junho e na segunda quinzena do mez de Novembro, de accordo com as instrucções e determinações da Directoria Geral do Ensino.

Em ambas as épocas, os exames, não só dos grupos escolares, como tambem das escolas isoladas foram presididos pelos sub-inspectores do ensino, inspectores locaes e por outras pessoas para esse fim designadas.

Os resultados dos exames e promoções nos grupos escolares e escolas isoladas do Estado foram os seguintes:

ALPHABETIZADOS

Grupos escolares:	
Da capital.	1.344
Do interior.	2.176
Escolas isoladas:	
Da capital.	550
Do interior.	5.267
Total.	9.377

Nota — No computo acima não figuram os alumnos que podiam ser promovidos e que se retiraram antes de findo o anno escolar; tambem os alumnos promovidos dos estabelecimento particulares, nelle não apparecem em virtude da falta de dados

(FIM)

a este respeito. Diversas escolas publicas não só da zona fria, como da zona quente deixaram de enviar as actas de exames até a presente data.

Alphabetizados e promovidos para a 2ª serie em 1928.	9.337
Alphabetizados e promovidos para a 2ª serie em 1927.	8 396
A mais em 1928. . . .	941

Depois de mostrar as promoções de classe para classe, passa ás

"ESCOLAS COMPLEMENTARES NORMAES

Exames — Nos mezes de junho a novembro do anno lectivo realizaram-se os primeiros exames nas Escolas Complementares Normaes nas cidades de Guarapuava e Jacarézinho, cujas bancas foram presididas por sub-inspectores do ensino dando o seguinte resultado:

Na escola complementar da cidade de Guarapuava das 32 alumnas matriculadas neste curso 8 entraram em exames e 24 não compareceram ás provas; das 8 alumnas que se submetteram aos exames, 7 foram approvadas e uma não compareceu á prova geral.

Das candidatas approvadas cinco já estão exercendo o magisterio como professoras effectivas, nos povoados do municipio de Guarapuava.

Na escola complemetar da cidade de Jacarézinho a matricula foi de 25 alumnos, destes, 16 submetteram-se aos exames deixando de comparecer 9. Dos examinados 10 foram approvados.

Nas mesmas condições, diversas das candidatas approvadas já foram nomeadas professoras effectivas, não só no municipio de Jacarézinho, como nos circumvisinhos.

Escolas ruraes e subvencionadas pela União — Na conformidade do decreto federal n. 13.014, de 4 de maio de 1918, continúa funccionando regularmente as 120 escolas subvencionadas pela União, nas zonas ruraes do Estado.

Os professores respectivos vêm recebendo os vencimentos pontualmente."

UNIDADES ESCOLARES

Resumindo os termos denominativos da mensagem, della estrahimos a existencia dos Grupos Escolares:

Na capital, 12, com 149 classes.
No interior, 38, com 330 classes.

As Escolas Complementares Primarias, são, ao todo, em numero de 9, com 28 classes, tendo sido a de Jacarézinho creada no anno passado e a de União da Victoria recentemente.

As Escolas Isoladas são em numero de 79 na capital, e de 871 no interior. E no computo das unidades escolares verifica-se que de 1927 para 1928, elevaram-se ellas de 1.687 para 2.008

ENSINO NORMAL

Escola Normal Primaria de Ponta Grossa — O anno lectivo desta Escola foi de setembro de 1927 a maio de 1928.

No decurso do anno lectivo de 1927 a 1928 a matricula foi a seguinte:

1º. anno	75
2º. anno	42
3º. anno	21
Total.	138

Exames de admissão — Nos exames de admissão ao 1º anno do curso normal inscreveram-se 40 alumnos, dos quaes 28 foram approvados, 11 reprovados e um não compareceu ás provas.

Na Escola de Applicação annexa, a matricula attingiu a um total de 1.189 alumnos, sendo:

Jardim de infancia.	124
Curso annexo (primario). .	1 006
Escola complementar.	59
Total.	1.189

Incluindo os 138 do curso normal aos 1.189 alumnos da Escola de Applicação, a matricula total foi de 1.327 alumnos.

Resultado dos exames em junho de 1928:

1º. anno.	42
2º. anno.	20
3º. anno.	12

Reprovados e faltosos na mesma época:

1º. anno.	12
Faltosos.	21
2º. anno.	14
Faltosos.	8
3º. anno.	1
Faltosos.	8
Normalistas que concluiram o curso.	11

Escola Normal Secundaria desta Capital — De accordo com o regulamento em vigor teve a escola o seu anno lectivo completo de 1º. de setembro de 1927 a 31 de maio de 1928.

Continúa sendo um estabelecimento modelar que honra o nosso Estado.

A sua reputação e o seu prestigio já se firmaram definitivamente, não só entre nós como tambem fóra do Estado.

A matricula, no corrente anno lectivo, augmentou extraordinariamente, a ponto de se tornar necessario o desdobramento do 1º anno em tres turmas e do 2º em duas turmas.

Em virtude desse facto, julgo de grande conveniencia, a creação de mais uma cadeira de portuguez e uma de francez. Esta ultima materia deverá ser estudada nos 2º e 3º annos.

Torna-se desnecessario justificar a creação desta cadeira pois todos sa-

bem o serviço que ella virá prestar aos professores.

Actualmente os alumnos da Escola poderão estudar o francez e outras linguas no Instituto Commercial, mas, facultativamnete. Penso que essa disciplina deve ser obrigatoria para o melhor preparo do professorado.

Segue-se a estatistica de matriculas em cada anno do curso normal, comparativamente com a época lectiva anterior, verificando-se um augmento de 85 alumnos, e que terminaram o curso em dezembro ultimo 46 normalistas, contra 19 do anno anterior.

Curso Secundario

Gymnasio Paranaense — O tradicional estabelecimento de ensino secundario, que vem prestando, desde 12 de abril de 1876, época em que foi fundado, inestimaveis serviços á instrucção do nosso Estado, preparando annualmente, com solida base, uma pleiade de moços para o ingresso nas escolas superiores, continúa a funccionar com toda a regularidade, nelle sendo professadas com grande efficiencia, pelo seu abalisado corpo docente, as differentes disciplinas do curso.

Commissões permanentes — As commissões permanentes no corrente anno lectivo, foram eleitas em sessão ordinaria de congregação, realizada em 12 de julho.

Os illustres professores que tomaram parte nessas commissões prestaram, sempre que a isso foram solicitados valiosos concursos á directoria, estudando e resolvendo, com o maximo carinho, os casos referentes ás suas attribuições.

Termina esta importante parte da mensagem do presidente Affonso de Camargo pormenorisando a vida escolar do Gymnasio, as suas conferencias mensaes, a sua instrucção militar e educação physica. Refere-se ainda ao Gymnasio Regente Feijó, ao Instituto Commercial, á Escola Profissional Feminina e á Escola Federal de Aprendizes Artifices, arrematando com a matricula geral no Estado, nos seus diversos estabelecimentos de ensino, que foi, em 1928, o seguinte:

Estabelecimentos publicos. .	57 130
Collegios particulares. . . .	16.106
Total.	73.236
Estabelecimentos publicos:	
Grupos escolares.	16.769
Jardins de Infancia.	830

"Meia pataca"

Rosario Fusco — um desenhista audacioso e singular — fez a capa; Guilhermino Cezar e Francisco I. Peixoto — dois rapazes de talento — escreveram; e, por fim, Daniel da Silva Lopes — um arrojado editor — imprimiu este curioso, inquietante e modernissimo livro de versos da *Meia-Pataca* que temos sobre a mesa, com uma gentil dedicatoria dos seus autores. Resta ainda ajuntar que *Meia-Pataca* nos vem de Cataguazes, a linda e poetica cidade mineira que, no dizer de Guilhermino, "o conquistador chegou cançado e baptisou com o ouro da cobiça. Precisamente ali, naquelle recanto paradisiaco da terra de Claudio Manoel da Costa e de Gonzaga, floresce, neste momento, uma estranha e luxuriante mésse de poesia modernista, fornecendo uma nota viva de intellectualismo, como exemplo, ás demais populações do interior do Brasil.

Isto vem desmentir a velha crença, evidentemente falsa, de que só no Rio de Janeiro se póde processar, com exito, um movimento literario de qualquer natureza. Ahi estão, não é de hoje, esses rapazes de Minas a demonstrar o contrario, á frente de um bello movimento mental que se impõe e se faz respeitar pelo impeto e pela pureza da sua origem.

Torna-se assim Cataguazes — como outr'ora, em Minas, Paracatu' — um centro irradiador de intellectualismo, com manifestações variadas e complexas que vão das suas fabricas de cinematographo aos volumes de versos dos seus poetas. Nós aqui estamos para os applaudir, a uns e outros. — *B. J.*

A morte impressionante e os ultimos momentos de Leon Toral

(FIM)

va-se evidentemente para a ineffavel honra de vêr Aquelle que está nos céos e de lá reina sobre os proprios reis da terra...

A EXECUÇÃO

Quando chegou a hora da grande prova final, não se entibiou, nem mesmo ahi a crença admiravel desse soldado christão! Atravessou com passo fime o terreno que medeia entre a prisão e o pateo interior da mesma, onde se ia dar o seu fuzilamento. Tem o nome de Obregon este pateo. A' ordem de preparar, Toral tocou o gorro com a mão esquerda, emquanto levou a direita a altura do coração para exclamar com todas as véras restantes de sua alma: Viva Christo-Rei! As balas do piquete executor, porém, cortaram-lhe a edificante oração final, apenas começado havia aquelle empolgante e desorientador desafio á incredulidade humana... Não satisfeito, o tenente deulhe o tiro de misericordia com um revólver que pertencera a Obregon.

MADRE CONCEIÇÃO RESA...

Emquanto Toral era executado, quasi a seu lado, Madre Conceição se conservou em preces na cella onde a puzeram, bem visinha ao sitio do fuzilamento... E os guardas que assistiram ao desenrolar dessa tragedia diziam depois lá fóra, nos commentarios com os amigos:

— Ah! Que rapaz valente!

MATER DOLOROSA

Pouco antes de ser levado ao sacrificio o seu filho, a velha mãe de Leon Toral era retirada de junto delle em desmaio. O coração não lhe resistira mais á provação, pelo que naturalmente não irá punil-o o Deus á cuja crença dera já o melhor de si mesma...

AS ULTIMAS CARTAS

Ao transpor os humbraes da outra vida, Leon Toral não se esqueceu dos parentes e amigos mais intimos. Escreveu a cada um, deixando-lhe além da carta, como recordação, desenhos e caricaturas feitos durante o ocio forçado da prisão, elle que era um habil desenhista, conseguira distrahir-se e combatel-o.

Olegario Marianno

(F I M)

encontrar, na mutação das correntes, motivos para emmudecer... Espontaneo, como se mostrou sempre, o grande lyrico da *Agua Corrente* não correrá decerto o risco de pendurar compulsoriamente no salgueiro, á beira de uma das muitas estradas por onde carreou tantas saudades, o instrumento que, certamente, ainda no berço, lhe pôz nas mãos a mais bella das musas!

Si a missão que trouxe comsigo foi mesmo esta de cantar as maravilhas cá da terra, que continue a abrir os seus olhos de impenitente namorado ás graças da natureza, com o mesmo encantamento com que se extasia em face da mulher — sem duvida a mais eloquente das suggestões da vida... Com isto, certo muito bem fará, por ahi afóra, ás almas permeaveis aos filtros da belleza, sob a fórma prestigiosa dessa linguagem que tem mais de divina, que de humana. O seu cantar é hoje tanto mais caro, quanto tomou para objecto as cousas do nosso paiz, tão dignas na verdade do louvor dos seus poetas, ou de sua exaltação no verso. Uma terra que junta a fartura á belleza, por força, tem que influir no pensamento dos seus filhos. Exemplo frisante desse dominio incontrastavel se te mesmo na patria de Homero em cujos cimos nimbados de poesia os deuses puzeram tambem seu berço! E o céo do Brasil, — com a fantasmagoria dos seus occasos, ou de suas manhãs; das suas noites de continuo polvilhadas da luz da via-lactea e em cujo fundo as estrellas são pedrarias raras em estojo de velludo do mais profundo negrume; onde o mar, só elle, é uma epopéa de rythmos e côres varias, e os campos, afinla, poemas de um bucolismo virgiliano, — acaso ficará devendo ao da Grecia.

Certamente que não, porque o que nos faltasse em suavidade e doçura, nos sobraria em grandeza e esplendor!

Pois bem, ler Olegario, no seu *Canto de minha terra*, onde elle ora faz o canario, ora a patativa — o rouxinol das nossas selvas, — será de resto ter a grata certeza de que ha muito que cantar tambem na patria moça e bella com que nos aquinhoou a munificencia divina.

Desafia serenamente a todos os seus similares — Não acceiteis melhor e nem tão bom porque não ha outro que o iguale. Fabrica: BARAO DE ITAIPO, 17 — RIO

AGENTES GERAES: Araujo Freitas & Comp. Rua dos Ourives, 88-90 — Rio

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina

De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica.

Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras

Consultorio: — Rua da Assembléa, 87, (Das 3 ás 5 horas). Residencia — Travessa Umbelina, 12. Telephones Beira-Mar 1215 e 1933.

Leiam O TICO-TICO a melhor revista infantil

PULMOSERUM

PODEROSO REPARADOR

dos orgãos da respiração

Constipações desprezadas, Bronchites chronicas, Catarrhos, Pleurizes, Asthma, Grippe, Laryngites, Pharyngites

A venda em as Principaes Pharmacias
Litteratura, a um simples pedido.

Laboratorios A. BAILLY
15. 17 Rue de Rome . PARIS (8e)

Nunca mais usará outro purgante

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

ENTRE O QUIRINAL E O VATICANO

Pelo padre ASSIS MEMORIA (Especialmente para "O Malho")

(F I M)

Dezesete seculos, disse eu, e acertadamente o disse.

Sim, foi no terceiro seculo da nossa era, que Constantino, o ultimo imperador romano, tendo reconhecido a Igreja, como a unica religião official do Estado, e querendo augmentar o prestigio do Papa, entregou-lhe Roma; e, fazendo-se ao mar com a sua côrte, — os ultimos remanescentes do imperio occidental — chegou á Bysancio, onde fundou a séde do seu governo, á sombra da Basilica de *Santa Sophia*, que ainda hoje domina Constantinopla do alto do seu pedestal millenario.

Roma ficou então sob a tiara e sob a guarda dos successores de Pedro. Ergueram-se as basilicas, desde *Santa Maria Maggiore*, a mais antiga do mundo, até São Pedro, a mais sumptuosa do universo.

E um dia — foi no seculo 5° — os barbaros, sob o commando de Atila, chegaram, ullulando, até ás portas da cidade. Seria a destruição total, si o Papa São Leão, com as suas insignias e com o seu prestigio, não impedisse o ingresso daquellas hordas selvagens, sedentas de sangue e de exterminio.

Salva a *Urbs*, continúa o progresso christão. Erigem-se mais basilicas, palacios, cathedraes. E veiu a Idade-Média com as suas cruzadas e os seus templos gothicos. O poder dos pontifices attinge o apogeu. E' o vertice do esplendor.

E Roma é sempre a Roma lithurgica e ecclesiastica, a Roma dos Papas, que a livraram da ruina e lhe augmentaram os encantos. Adriano IV refaz-lhe as thermas e os aqueductos; Julio II dá-lhe São Pedro, o mais monumental templo do mundo; Leão X, em plena Renascença, enriquece-a de museu, immortaliza-a com os trabalhos geniaes de Bramante, Raphael e Miguel Angelo. E' o apogeu da Arte, então.

Volvem seculos. Estamos na Revolução Franceza, no directorio, e no imperio de Bonaparte. Pio VI sáe triumphante de Roma e vae a Paris realisar o casamento de Napoleão. Este, mais tarde, apodera-se de alguns Estados Pontificios, mas respeita a séde Romana, que considera sagrada e intangivel. — E meiava já o seculo, — esse agitado seculo 19 — quando o Racionalismo provoca contra a Igreja a mais formidavel das lutas: — a luta das idéas.

O quartel general era a França, a França de Renan, a França de Zola e de Clemenceau. E foi tremenda a peleja, sem armisticos o combate. A Italia, como outras nações, associa-se á refrega, o qual tinha um só alvo: Roma; um objectivo unico: esmagar o Vaticano.

No pontificado estava um santo forrado de um apostolo. E, como todo santo, suave, mas como todo apostolo, desassombrado: era Pio IX, o antigo diplomata cardeal Mastai. Respondendo atáque a ataque, no terreno das idéas, o Papa não arriou bandeira. Ao revés, para se mostrar seguro do thesouro sagrado que defendia: a Revelação e a Sé, reuniu o celebre Concilio Ecumenico do Vaticano, assembléa memoravel, que, ao encerrar as suas sessões, proclamou *Urbi et Orbi* a infallibilidade papal. Era uma affronta ao Racionalismo, um desafio á Philosophia materialista, então em voga. Augmenta a exacerbação, cresce a animosidade das seitas, culmina em odio o ant-clericalismo. E ha — era natural — a explosão.

Dos espiritos a luta passa á força bruta, a revolução das idéas, que fizera correr ondas de tinta, no dizer eloquente de Veiullot, rezolvera fazer correr ondas de sangue. Cavour e Crispi, na Italia, aproveitam o ambiente, que lhes era sympathico e armam as hostes de Garibaldi, incontestavelmente, um bravo, embora a serviço de uma causa ingrata, porque, evidentemente, injusta, revoltante. O chefe rebelde entra em Roma, e, a poder de armas, não pelo direito, decreta a unificação italiana. Em seguida, o rei, — avô do actual — cuja séde era em Turim, muda-se para o Quirinal, palacio de verão dos Papas. O pontifice, victorioso no terreno das idéas, não o foi, e nem podia sel-o, no campo de batalha.

Inerme, resigna-se cedendo ao imperio do facto consummado, não sem antes protestar. Coagido, enclausura-se no Vaticano, unico palacio, que lhe resta de todos quantos possuia em Roma. O governo illegal apodera-se ainda dos Estados Pontificios, sem a menor indemnisação. E começa, com a situação anormal, com uma tal usurpação, a famosa *Questão romana*, que devia durar 59 annos.

A Cidade Eterna acompanha a sorte do seu legitimo soberano exilado. As basilicas fazem desertar, sem a majestade augusta do seu culto. As vias famosas, como a *Via-Appia* e a *Sacra Via*, por onde prestitos religiosos desfilavam em deliro, abençoados pelo Pastor Supremo, orphanadas do seu ancestral esplendor, perdem o seu privilegio primitivo, e banalizam-se como quaesquer ruas vulgares, sem nome e sem historia.

E assim se escoam seis decennios quasi. Sobrevem a guerra. Depois desta, a volta da humanidade para o espiritualismo, na ansia do Sobrenatural e do Infinito. E' que o homem estava exhausto dos revezes e das desillusões, que lhe acarretara o materialismo insubsistente e frio.

Roma é o oasis em meio á desolação do Sahara, em que se debate o mundo em ruinas. A Italia politica volta a si da tremenda injustiça. E começam então a surgir os primeiros esboços de solução da *Questão Romana*. Até que, afinal, no Vaticano um Papa, com a visão de Pio XI e no governo civil um estadista do descortino de Mussolini, á diplomada encontra a fórmula conciliatoria. E no Palacio de Latrão tudo se consumma.

No momento, é o acontecimento magno, que o mundo ainda está commemorando entre festas e intenso jubilo.

E, o que mais admira, sem uma nota dissonante em todo esse immenso e vibrante côro de acclamações a duas personalidades: Pio XI e Benito Mussolini. A' Casa de Saboya e á multisecular dymnastia do Papado.

* * *

Mui de proposito epigraphei esta chronica: "Entre o Quirinal e o Vaticano". Não o fiz sem razão, porém. E' que ha em tudo o que ahi fica uma confirmação da celebre phrase do grande De Maistre: "a luta entre a Politica e o Sacerdocio a se oppôr á incontinencia e ás injustiças do poder civil. Essa luta, a meu ver, está com o seu fatal cyclo encerrado, mercê de Deus.

Realmente o termo feliz da Questão Romana, a meu sentir, trazendo a conciliação da Italia com a Santa-Sé, vale por um symbolo e por uma predestinação.

O symbolo da paz perpetua entre os dois poderes, e predestinação da Cidade Eterna a representar, na politica internacional, o equilibrio, o arbitro entre as nações da terra, com o reconhecmentto e com a pratica do formoso e sabio conselho de Christo: "Dae a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar".

Em jornaes newyorkinos surgiu ha pouco essa historia curiosissima a nosso respeito numa representação do "Guarany", em S. Paulo, os indios appareceram dansando admiravelmente o "black-boton". Ahi está mais uma demonstração da capacidade yankee: num simples golpe de vista descobriram que os nossos actores são selvagens, quando nós mesmos os tinhamos na maioria por estrangeiros! Depois disto haverá ainda quem negue as vantagens da visita de Hoover?...

THEATROS

ZULMIRA MIRANDA ILLIMITADA SOCIEDADE ANONYMA.

A crise theatral para alguma cousa serviu, revelou uma celebridade, a actriz Zulmira Miranda, incontestavelmente a figura de maior relevo do theatro carioca, no momento que passa.

Zulmira Miranda não é uma novidade, antes pelo contrario, mas o seu mal era prodigalisar-se em demasia, cantando fados em espectaculos diarios, para platéa heterogenas. Annunciado, depois de alguns dias de desapparecimento, seu primeiro espectaculo monstro dedicado á laboriosa colonia portugueza, obteve exito collossal.

Eduardo Pereira, que não dorme, emprezou logo a futurosa artista para uma serie de espectaculos patrioticos portuguezes, que vae realisando, no Lyrico, no Carlos Gomes e nos arrabaldes, a pretexto de episodios apagados da historia lusa, tornados feitos heroicos na exaggerada e gongorica reclame do Luiz Palmeirim.

Os espectaculos são, cada vez, mais monstruosos... A Colonia comparece, applaude o Orpheão, applaude a Banda Luzitana, applaude "A Rosa do Adro", ou "O fado" e ovaciona Zulmira Miranda, cujo folego, cantando, é, realmente assombroso, podendo mesmo cognominar-se de phenomeno vocal... Applaude tudo, e fica a espera do novo montruosissimo espectaculo, a realisar-se brevemente...

Eduardo Pereira anda radiante, já pediu ao Ruy Chianca que invente cada sabbado, novos feitos heroicos e mais do que hypotheticos das armas portuguezas, na Africa, na Asia ou na Oceania. A reclame buzina a commemoração, a colonia acredita, na hora certa a Zulmira esguéla-se e os dinheiros vão entrando...

A data anniversaria do aprisionamento do Gungunhana, o infeliz rei negro rendeu uma bôa cobreira. Eduardo Pereira, no dia seguinte correu ao Chianca, afflicto, indagando se as forças portuguezas, nas suas campanhas de ultramar, não tinham aprisionado nenhum outro Gungunhana... Ruy Chianca, historiador, affirmou que não. O Eduardo coçou a cabeça, pensou um pouco, e indagou:

— Mas não podiamos deixar o Gungunhana fugir, para o capturar de novo, sabbado proximo?

O Chianca achou o recurso perigoso. E se os heroes lusos não recapturassem mais o valoroso rei negro?

Eduardo Pereira desistiu da idéa e anda, agora, a procura de outros pretextos, que lhe permittam continuar a explorar o rico filão que é a Zulmira Miranda Illimitada S. A., o melhor negocio theatral deste anno até o momento presente, e que obedece a todas as exigencias da Lei Getulio Vargas...

E por isso que não descremos nunca do theatro nacional e do seu brilhante futuro.

MARI NONI.

Mau Halito?
Figado
Estomago
Intestinos
ELIXIR DORIA
TANTO NA FALTA DE APPETITE
como nas
DIGESTÕES DIFFICEIS
COMER BEM
DORMIR MELHOR
EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

1 8 8 1
2
M A R Ç O
1 9 2 9

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

Toda correspondencia, destinada a esta secção, deve ser endereçada a Marechal — Rua do Ouvidor, 164.

2º
TORNEIO
MARÇO
E ABRIL

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA, NÃO É CHARADA

PREMIOS

Para 1º, 2º e 3º logares, premio *Animação*, premio *Consolação*, e um 6º premio para o autor do maior numero de producções, em verso, publicadas no torneio.

O primeiro premio - um diccionario etymologico e prosodico da lingua portugueza, de Silva Bastos e é destinado ao que fizer maior numero de pontos; o segundo é uma assignatura semestral da nossa *Illustração Brasileira*, excellente revista mensal de literatura, arte e alto mundanismo, para o que chegar em 2º logar; o terceiro é um diccionario pratico illustrado, de Jayme de Seguier, para o que obtiver o 3º logar; o premio *Animação*, uma assignatura semestral d'*O Malho*, será sorteado entre os decifradores que fizerem de 100 a 1 ponto menos que os de 3º logar; o premio *Consolação*, um diccionario da Fabula, de Chompré, entre os que estiverem comprehendidos entre 1 e 99 pontos; o premio de 6º logar, 1 diccionario de Fonseca Roquette (2 volumes), caberá ao autor que mais producções, verso, conseguir publicar no torneio. Para o effeito desse ultimo premio, cada artigo em verso, que não fôr retocado por nós e que obedecer ás regras da casa, valerá 1 ponto.

A somma dos pontos, no fim do torneio dará o vencedor. Se houver empate, desempataremos pelo que tiver melhores trabalhos.

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 13

1—1—*Debaixo* da *planta* fizeram o *rancho*.

Roxane (Bahia)

(*Para o confrade Leon Sady*)

1—1—Elle *reconhece* o grande *mal* que causou ao *intendente*.

Rubião Junior (Do B. C. G. — Rio Grande).

1—1—1—*Carne de coxa* usada *como* remedio, tem o mesmo *fim da muleta*, isto é, auxiliar *homem coxo*.

Ruhtra (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

(*A' distincta Thalia, em retribuição*)

1—1—*Grande* é aquelle que é de *origem nobre*.

Saturno (Do B. C. G. — Rio Grande)

2—1—Para *velho* o *que dou* é *arsenico*.

Seneca (Do B. dos Fidalgos — Santos)

1—2—Em *Junho* de 1924, por ter *falado mal* do governo, fui *preso*.

Sylma (Do B. dos Fidalgos — Santos)

RESULTADO DO Nº. 1.368

DECIFRADORES

TOTALISTAS

A Garota, Barão de Damerales, Conde Guy de Jarnac, Calpetus, Dapera, Diana, Etienne Dolet, Erre-Céos, Lago, Lakmé, Miravaldo, Gavroche, Julião Riminot, Maloyo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Themis, Visconde de Adnim, Tiberio, Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Dama Verde, Ave da Sorte, Pedro Canetti (todos 3 da Bahia).

Outros decifradores Jubanidro e Mr. Trinquesse (ambos de S. Paulo), Chanteclér, Roxane, N. Zinho, Vigario de Wielkfield, Clara Déa, Neptuno, Angerona Angelica (todos da Bahia), 29 pontos cada um; Spartaco,Scott Malloy, Lyrio do Valle, Strelitz (todos de Belém, Pará), 28 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), D. Casmurro e K. D. T. (ambos de Quatis), 20 cada; Olivares (Pomba), 14; Nemus Nullus e Phebo (ambos do B. C. G., Rio Grande), 13 cada; Jovaniro (Nazareth), 12; Altivo Trindade (Formiga), Dr. Lael, Tieno, Alfranga e José Pedro da Fonseca (do Nucleo Enigmatico), Thalia, Rubião Junior, Saturno e Lyrio Branco (todos do B. C. G., Rio Grande), 10 pontos cada; Violeta (Recife), 9.

2—2—Andas a *procura* de *sorte*, voluvel *arlequim?*

Therezinha (L. C. P. — S. Paulo)

2—1—*Fertil* em accordos, *lá*, é o *partido livre*.

Tulipa Negra (Bahia)

1—2—*Seis romanos* cometam a *fructa* colhida desta *planta*.

Vigario de Wielkfield (Bahia)

3—1—*Brada* aos céus, por *piedade*, si fôres *insultado*.

Visconde de Adnim (Do B. dos F. — Santos).

2—1—Num *paiz*, muito longe d'*aqui*, usa-se muito a *cabelleira postiça*.

Alfranga (Do Nucleo Enigmatico)

1—2—A *vantagem* das lisonjas são os proprios *beneficios*.

Amir

(*Ao amigo K. D. T.*)

2—2—O sabio só comprehende a *vida* e goza-a pela *erudição* que possue. Para o ignorante, ella tem o valor de *diamantes falsos*.

Anjoro (S. João d'El-Rey — Minas)

DECIFRAÇÕES

121 — Malhoada; 122 — Recrescido; 123 — Nial; 124 — Stender; 125 — Colonna; 126 — Sagacidade; 127 — Delicodoce; 128 — Gostoso; 129 — Muçaro; 130 —Ferolia; 131 — Cambada; 132—Casamento; 133 — Soprano; 134 — Galanteria; 135 — Pechincha; 136 — Amerendado; 137 — Assa-peixe; 138 — Pepino; 139 — Axar, raxa; 140 — Agasalhado; 141 — Ainda quando; 142 — Contrasenso; 143 — Tufado; 144 — Catacego; 145 — Moreira; 146 — Jacobi; 147 — Novella; 148 — Desbarato; 149 — Cachafundo; 150 — Uma viuva rica, um olho chora e um repica.

NOTA. — Justificação de *admirar*, *acolher* e *consentir* para 124; de *Pejado* para 143, dentro do prazo regulamentar e da synonymia directa. Negamos o ponto 150 ás soluções "*Viuva rica, um olho chora e um repica*", e "*Viuva rica com um olho chora e com outro repica*", porque, na primeira, o symbolo de — *uma* — ficou sem interpretação, e na segunda, além dessa deficiencia, na expressão — "com um" — o *com* ficou demais e na — "com outro" — o *com* e o *outro* não tem applicação nos symbolos existentes.

ENIGMAS CHARADISTICOS 14 a 19

Quem chupa final e dous,
Fructinha bem saborosa,
E após faz segunda e tercia
Com lisonja mentirosa,
Ou aqui ou na cidade
Da segunda mais primeira,
Não póde falar dos outros.
Se *censura*, faz besteira.

Aureo Marques Vidal (Bahia)

Dizem, porém eu não creio,
Que é meu centro, tomem nota,
Que é meu centro, tomem nota.
De um poder que todos vemos,
Usava, quando escrevia,
A final ante primeira.
.. ..
Aqui tem, eu não *patusco*,
Conceito da brincadeira.

Dapera (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

.. ..
— E', mesmo assim:
Caprichos da Natura;
Para uns bondosa emfim,

Para outros, amarga e dura.
— E' bem certo, o rifão: —
Uns, choram porque apanham,
Outros, porque não lhe dão,
Revoltam-se e até reclamam.
— Assim, sou eu:
Emquanto os outros, têm externamente,
A pele, a camada que nos cobre,
A minha, é bem interna, differente,
Bem no meio, no imo, nada encobre!...
E se esta me tirar, só fica o pé,
Que pondo-o, de costas para a frente,
Tudo encobre, illudindo a boa fé.
De qualquer charadista intelligente.
Tome a pá no começo: — agora, procure
Collocar-lhe o coração; e tudo em paz,
Pare no fim; mas cuidado, não descure,
Se quizer encontrar o tal *CARTAZ!...*

Timoneiro (Da U. C. P. — Belém, Pará).

Proprio é o termo que arranjei
P'ra inicio da brincadeira.
Mas que cousa original!
Se lhe inverteres primeira
E a juntares com a que resta
(Creia-me, não é novela,
Isto digo de verdade)
Fica *simples* tal qual ella.

Scott Mallory (Da U. C. P. — Belém, Pará).

(Ao amigo Dapera, retribuindo)

Zé Peroba tinha um sitio,
um cavallo e uma mulher.
O sitio não tinha nada;
o cavallo, bérne em penca
: a mulher, preguiça e piolhos.
Do todo, tercia e segunda.
um dia, o Zé resolveu
no sapé sapecar fogo,
no cavallo, creolina
e na mulher, a peroba...
Plantou, do todo, os extremos.
Colheu, vendeu, melhorou...
O sitio já dava tudo,
O cavallo ficou outro
e a mulher, outra, tambem.
Um visinho do Peroba,
da mulher se enamorou.
O Peroba, já se sabe,
ficou de tercia e final,
tendo em primeira e segunda
o resultado do engrosso,
para agir com segurança,
não sem antes applicar,
á sua cara metade,
segunda e quarta do todo.
O namoro, todavia,
estava firme e, assim é
que o resultado da coisa
foi ficar, o Zé Peroba,
sem cavallo e sem mulher...

.. ..

Versos perobas, sem rima,
mas o caso é verdadeiro,
embora um tanto escabroso.
Conceito deste trabalho?
— Apezar dessa desdita,
O Zé Peroba inda "véve"
de bom aspecto, contente!...

Calpetus (B. dos F. — Santos)

(Aos novatos desta secção)

Diz Lygia que seu marido
Bom só é quando ao seu lado...
Quando está longe é um perdido,
Patife despudorado!

Em casa, entretanto, o gajo,
Cortado o fim, oh Jesus!
Junto ao cão, que é seu, Mardhajo,
Fica um *mollengo* de truz!

Chantecler (Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 20 a 27

E' desta arvore ou *palmeira*—2
que o *povo* tira, sem medo,—1
ao *sol,* dos seus galhos tenros—1
o bom *caruruv azedo.*

Anhangá (L. C. P. — S. Paulo)

Raul gostava da caça,
Que era sua inclinação.
Tinha um *cavallo* de raça—2
Que importou num dinheirão.

Mas paga imposto dobrado
De industria e de profissão,
Porque se encontra arrolado
Com a nota *de tecelão*—1

Vendeu o animal altivo
P'r pagar despeza tanta,
E anda triste e pensativo,
Sentindo um *nó* na *garganta.*

Von Protozoario (Bahia)

Ao Chichigo (Sete Lagôas — Minas)

Eu ando tonto, encalifado
Com a visinha do sobrado.
E' um tormento a dita cuja,
Pois só me chama de *coruja!*—2
Certa manhã, quando eu passava,
(Ella de esguelha me espreitava!...)
Brada raivosa a rapariga:
— "Vae-te coruja de uma figa!..."
Credo! cruz! que mulherzinha,
A senhora minha vizinha!
Esta *mulher* tão barulhenta—2
Muito me rala, me apoquenta,
Toda se enfeita, se ensarilha,
De nervos é qual uma pilha!
Usa tinturas, bem se pinta,
Compra fiado, a todos finta!
Clama o vendeiro, o quitandeiro,
O senhorio, o carniceiro,
Té o padeiro, o prestamista!
Muito loquaz, facil conquista,
Nutre por mim forte ogerisa!
Todo seu ser me atemorisa!
Pobre de mim, triste coitado,
Por tal *mulher* sempre escorchado!

Valete de Espadas (Minas)

Apezar de sem acção—1
E' de uma grande *influencia*—2
O marido de Vicencia
Quando faz cohibição.

Violeta (Recife)

Menina, diga ao Antonio,
O teu irmão, por *signal,*—2
Que, quando o *sol* colorir—1
Os fructos do laranjal,
Nós dois iremos, sósinhos,
Por esses longos caminhos,
Onde a tristeza não medra,
Visitar aquella ermida
Por elle um dia construida
Sobre um *pedaço de pdra.*

Pizarro (Aracaju')

(Ao Jovaniro, agradecendo)

Quero que minha rasa *sepultura*—2
Seja cavada lá *no fim do prado*—1
Que é tão lindo e tão cheio de verdura,
Onde anda, *vagaroso,* o manso gado.

Altivo Trindade (Formiga)

Depois de sahir da *pandega*—5
Juntamente com o *Piedade*—1
Tive um mal-estar bem medonho,
Fiquei *afflicto,* foi verdade.

Strelitz (U. C. P. — Belém, Pará)

(A' gentil e intelligente colleguinha Miss Meira).

Muito difficil é a tarefa
De professora de escola,
Pois, quem crianças *ensina,*—4
E' como quem *faz esmola;*—1
Sendo bondosa, a menina,
O trabalho não é nada,
Mas sendo travêssa, a mestra
Fica triste, *amofinada.*

Zelira (Do B. dos Fidalgos — Santos)

LOGOGRYPHOS 28 e 29

Sempre que posso, me *esquivo*—1—3—2—2—8
de encontrar-me com Narciso,
embora *subtil* e activo,—1—6—7—8
parece ter pouco *siso.*—5—6—4—3
Typo bastante atrevido,

aprecia a patuscada,
é na zona *conhecido*—7—3—5—8
por *pessôa descarada.*

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Tenho um pequeno *caderno*—7—5—2—3—6—8
Impresso em *tinta amarella,*—3—8—4
De um tom forte, bem moderno
E encadernação mui bella.

Um grande *osso cahiu*—1—8—4—2—3
Sobre esse bello exemplar,
E, *tristeza, o destruiu,*—6—5—1—2—4
Quando eu estava a *viajar.*

D. Casmurro (Quatis)

ENIGMA PITTORESCO 30

Quiqui (Ilhéos, Bahia)

P R A Z O S

Terminarão: a 16, 21, 27, 29 e 31 do corrente e a 5 de Abril seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

O Labyrintho — Recebemos o n. 7, de 20 de Janeiro ultimo, deste excellente orgão official do B. C. G. Está repleto de noticias relativas ao movimento charadistico e de magnificos trabalhos. Ficamos muito captivos pelas expressões amaveis contidas na columna dos Periodicos, titulo — *O Malho*. Agradecidos.

CORRESPONDENCIA

De 12 a 19 do mez findo recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: D. Carmutro e K. D. T. (ambos de Quatis), Jovaniro (Nazareth), Soldado (Floriano), Spartaco (Belém, Pará).

Clara Déo (Bahia) — A illustre charadista, desculpe-nos, não andou bem avisada interpretando d'aquella fórma o primeiro symbolo do enigma pittoresco 270, d'*O Malho* 1.363. Um é independene do outro; ao contrario, o numero de letras estaria escripto de fórma a abranger um e outro compasso. Não interpretou tambem aquelle bequadro, por que? Tão grande é elle, que chega a chamar a attenção!... Perdeu tambem por falta de attenção, o ponto relativo a 150, pois *viuva*, só, não resolve inteiramente o problema. Ou aquelle peixe é *viuva* e, neste caso, a *uva* resta sem interpretação, ou vale a *uva* e então o peixe fica sendo — *vi* —, expressão esta que não existe nos livros conhecidos e adoptados com tal significação.

E R R A T A

Do n. 1.380:

No fim do 4º verso do enigma, de Sezenem II, deve haver virgula e não ponto e virgula. No enigma, de Pedro Canetti, accrescente-se entre o segundo e terceiro versos, o seguinte: (Ao avesso, em conclusão). No dito de Spartaco, no primeiro verso o — quarta — deve ser substituido por — tercia — e é — achando-se — o — achado-se — do 2º verso. Na antiga, de Olivares, leia-se — *aqui* — e não — *aui* — (1º verso). Na dita de Pedro K. o algarismo do fim do 1º verso é —1—. Na dita de Etienne Dolet —1— é o algarismo do fim do segundo verso. No logogrypho, n. 239, de Carlos Costa, no 3º verso, o — *de* — deve estar gryphado tambem. Soluções do n. 1.367: —19 — Bemdado — e não bendado —.

O leitor facilmente corrigirá outros de menor importancia, existentes.

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

Duração. — O torneio actual abrangerá este e o mez seguinte.

Trabalhos. — Escriptos de um só lado do papel e assignados pelo proprio punho do autor, com o logar de origem e a declaração dos vocabularios (mencionar pagina e titulo) em que são encontradas as soluções (parciaes ou totaes).

Especies admittidas. — Sómente versificadas: **antigas, antigas enigmaticas, enigmas charadisticos e logogryphos.** Sómente em prosa: **novissimas.** Versificados ou em prosa: **enigmas pittorescos.**

Antigas e novissimas. — Como as que geralmente são adoptadas. **Enigmas charadisticos.** — Os conceitos totaes sempre gryphados, na altura em que estiverem de accordo com o modo estabelecido mais abaixo no titulo — Gryphos.

Logogryphos. — No maximo terão 15 letras no conceito total com 4 combinações parciaes no minimo e com repetição de mais de metade das letras do conceito final. — Não serão admittidos logogryphos que não tenham, pelo menos, uma parcial constituida por um synonymo, nunca menor de 4 letras.

Enigmas pittorescos. — Calcados sobre proverbios, pensamentos, phrases bem constituidas, palavras simples ou compostas, locuções com a indicação das respectivas origens. — Os symbolos, representando mappas, entes mythologicos, pessoas celebres ou não, plantas, animaes, mineraes, termos não synonymos, trarão, bem claramente, a quantidade de letras (que o formam) e o distico elucidativo, principalmente os bustos, os mappas, etc. — Havendo letra a accrescentar serão ellas pretas, quando tiverem de ser lidas antes ou depois, e brancas, quando intercaladas. — Se o symbolo tiver de ser lido invertido, basta virar, apenas, o letreiro ou disco de baixo para cima.

Syllabação. — A divisão das syllabas ser feita de accordo com as regras grammaticaes.

Grypho. — O **grypho**, neste torneio, será um só: o **simples.** Fica suspenso, por emquanto e até que se estabeleça a regulamentação geral do charadismo, o uso das **commas** e dos **asteriscos.** Continua obrigatorio o seu uso. Nos enigmas charadisticos o **grypho** só deverá recahir no conceito total, ficando ao arbitrio do autor gryphar, ou não, os conceitos parciaes. Quando, porém, o grypho affectar esses conceitos parciaes, deverá elle ser levado em conta na decifração.

Premios. — Serão designados no começo de cada torneio. Havendo empate entre os vencedores, os desempates serão feitos por sorte, ou por outra maneira que julgarmos mais conveniente. Só entrarão em desempate os charadistas que tiverem enviado todas as listas. Se ninguem houver nessas condições, lançar-se-á mão dos que tiverem menos uma; depois os que tiverem menos duas, etc., e assim por diante.

Listas. — Remettidas semanalmente, serão feitas em papel separado e assignadas pelo proprio punho do decifrador, acompanhadas do logar de origem e do total decifrado.

Inscripção. — Todo charadista que quizer collaborar nesta secção, deverá, antecipadamente, inscrever-se, enviando, para esse fim, a sua ficha charadistica, de accordo com o modelo abaixo, que deverá ter 12 cmts. por 8 cmts. de dimensões, respeitados, rigorosamente, os dizeres nella contidos. Se o concorrente fôr socio da U. C. B., ou da A. C. L. B., ou do B. C. G., ou da L. C. P., ou do B. dos F., ou da U. E. B., ou da T. E. (de Lisbôa) e, em alguma dellas, tiver registrado a sua photographia, ficará dispensado da mesma (isto se não preferir envial-a), mas não dos dizeres, sendo que os das duas primeiras associações basta que diga a qual dellas pertence, porque nós, por estarmos no local, procederemos, facilmente, a respectiva verificação. Para os das outras associações citadas, por estarem ellas distantes, além da informação de que é socio, o collaborador deverá fazer constar do verso de sua ficha uma declaração, firmada pelo respectivo presidente, ou seu representante regulamentar, de que se responsabilisará pela idoneidade e pelo valor charadistico do interessado, isto é, se é fraco, medio ou forte. Como pretendemos publicar todas as photographias dos inscriptos, aquelle que não concordar com isso, declare logo, no verso da ficha, o seu desejo. Eis a ficha, cujos dizeres deverão ser escriptos pelo proprio punho do interessado e não á machina, ou impressos:

F I C H A   C H A R A D I S T I C A   N.

Aqui vae o retrato

Nome .. ..

Pseudonymo .. ..

Rua e nº. da casa .. ..

Localidade onde reside .. ..

Estado a que pertence a localidade .. ..

Data do pedido de inscripção .. ..

Pseudonymos. — Não admittimos decifrador ou problemista com mais de um pseudonymo. Toda troca de pseudonymo será annunciada destas columnas.

Errata. — Havendo errata e essa sahindo no numero immediato, nenhuma modificação soffrerá o prazo marcado. Se, porém, ella se fizer em qualquer um dos outros que se seguirem, o prazo ficará sendo então o do numero em que fôr publicada a alteração.

Diccionarios. — Todos os trabalhos deverão ser feitos pelos seguintes vocabularios: Candido de Figueiredo (edição reduzida), Simões da Fonseca, Fonseca & Roquette (os dois volumes). Chompré (Fabula), Bandeira (Manual do Charadista e Diccionario de Sinonymos), Antonio M. de Souza (Diccionario do Charadista), João Candelaria Sobrinho (Calepino Charadistico) e Jayme de Seguier (Iccionario Pratco Illustrado). Para as justificações e esclarecimentos, admittiremos, além dos citados, qualquer obra charadistica ou didactica, principalmente os diccionarios de: Francisco de Almeida e Almeida Brunswick, Silva Bastos, Candido de Figueiredo, Antonio Moraes e Silva, Aulette. Deve tambem ser consultada a collecção de proverbios publicados n'"O Enigma" (orgão da Liga Charadistica Paulista).

MARECHAL

MEU RICO CHAPÉO

Crème Simon
Cuidai da vossa beleza como cuideis da vossa saude; o vosso rosto é uma delicada obra prima que deveis proteger.
O CREME SIMON
fabricado segundo formulas experimentadas, liberta a pele de todas as suas imperfeições, conservandolhe a beleza, a frescura e o aveludado. Da-lhe brancura e pureza impedindo a formação de rugas.
PÓ & SABONETE SIMON
Paris

Tome Nota!!
As Escovas
DEMOCRACY
ESTERELISADAS
E
PRINCIPE
6 TYPOS GARANTIDOS
SÃO AS MARCAS
QUE MAIS VANTAGENS
OFFERECEM Á SUA BOLSA
PELA EXCELLENCIA DA QUALIDADE E DO PREÇO
A VENDA NAS CASAS
DE PRIMEIRA ORDEM
DEPOSITARIOS: COSTA, PEREIRA & Cª (ATACADISTAS)
RUA DA QUITANDA 53-55-RIO DE JANEIRO

CAIXA DO "O MALHO"

MOGREB (Icarahy) — Sua carta com a data futura de 14 de Maio de 1929 me dá a triste noticia do fallecimento de seu pae e eu fico na duvida si elle já morreu deveras ou si ainda irá morrer no mez vindouro ou mesmo em Abril. Na duvida queira acceitar meus pezames e si seu digno progenitor ainda não morreu queira ter a bondade de lhe apresentar meus votos de boa saude e vida longa.

Quanto aos versinhos em francez, por que não os manda para o "Je sais tout?" O dr. Mangabeira anda recommendando agora que nós, brasileiros, falemos e escrevamos tudo na nossa lingua, até versos... venezianos, como os da distincta collaboradora.

NAME LASMAR — Não duvido que no tempo do meu saudoso antecessor nesta secção o senhor tivesse publicado diversos sonetos n'*O Malho*. Agora, porém, parece que o senhor desappareceu, ou involuiu na arte poetica de sorte a que não se podesse aproveitar nenhum dos "sonetos philosophicos" como denomina os que nos mandou. A philosophia talvez tenha supplantado a metrica e o senhor nem tivesse dado por isso, não é?

Para não pensar que é má vontade aqui publicamos um dos sonetos, tirando-os á sorte, e o senhor verá como claudicou do segundo quarteto em deante:

"JESUS

Quanta philosophia encerra esse Teu nome,
Divino pregador do Bem e da Esperança!
Chamma ardente de Amôr, que nunca se consome,
Palavra, a cujo som, tudo se faz bonança!

Ah! si os homens Te *comprehendessem*, quanta fome
de ser feliz *seria satisfeito!* A lança
que abriu Teu *peito nelle* escreveu: "o pranto some—13
v iQ:s— vhgçqxz'ã (* õ .:, õ ,.ivx
a quem vê no sangue *de Jesus* unica herança!—14

O echo do que ensinaste vence o pó dos annos!
E inda hoje os tibios corações humanos—10
Se humedecem nas gottas rubras do Teu sudario!—13

Porque a vida que levaste, oh! encarnação divina.—13
Foi toda um poema de Dôr, cuja grandeza culmina—14
Na tragedia sublime da Cruz e do Calvario!"—13

Desculpe, mas parece até que quem fez o primeiro quarteto não fez o resto, ou então Jesus o abandonou sem compaixão alguma.

Os outros sonetos afinam pelo mesmo diapasão; ou melhor: desafinam todos egualmente.

Deixe essa idéa de sonetos e ainda com a aggravante de versos alexandrinos; faça quadras simples, assim:

"Si o bom Jesus me escutasse
Eu lhe pedia um favor:
Era que não me matasse
Antes de ter teu amor..."

Isso é mais natural e espontaneo do que toda a philosophia que o amigo puder metter em sonetos alexandrinos... de alencar ou não.

J. M. COIMBRA (S. Paulo) — Grato pelas referencias feitas. Dos versos que mandou agora foram acceitos os *Delirios*.

Os *Seios* têm umas comparações um tanto... audaciosas, como por exemplo aquella de que elles são dois pharóes... Livra!... Si a moça soubesse disso nunca mais olhava para o senhor.

FAUSTO (Minas) — Como o senhor diz que é um "principiante" e deseja *apprender* eu lhe aconselho que principie por aprender, com um p somente, o nosso idioma e depois, então, faça versos acabando pelos sonetos, o que será melhor para todos nós.

Para que o amigo Fausto alguns annos mais tarde me agradeça não lhe ter publicado o "soneto" todo e somente a parte melhor que são os tercetos, aqui vão elles:

"Deixa-me. Esta vida é uma ironia,
E' uma *allusão* qualquer do pensamento,
E' uma vasta e pasmosa hypocondria

Ouço um pio... *Tu* que me ouves, *fuja*.
Callou-se a dor e o canto n'um momento.
E' o agoureiro pio da coruje..."

Como vê, não é preciso melhor no genero moxinifada.

Estude, Fausto, primeiro, e faça versos depois; do contrario acabaremos brigando sempre nós dois...

EDAL (Sorocaba) — Não recebi as poesias a que se refere na carta que acompanha o soneto: "Si eu fosse poeta".

Sem querer o senhor escreveu uma verdade. Talvez para o futuro ainda seja, porque parece ter qualidades; mas o senhor, como os outros, quer começar logo pelo mais difficil!... Diga aquillo mesmo que o senhor "quiz dizer" no seu soneto, em quadrinhas simples de sete syllabas e verá que é mais facil, mais bonito e mais poetico, tambem.

Diga, mais ou menos assim:

"Si eu tivesse inspiração
Ou, si ao menos, eu soubesse
Fazer do meu coração
Se elevar ardente prece",

E assim por deante, seu Edal.

LIDELBANIO CONTEIRAS (Rio) — Seu soneto: "Quem ama" é um monumento de originalidade. Basta dizer que acaba fazendo Deus chorar, não porque "contempla o amor", como o senhor diz, mas chorar de rir contemplando seus versos.

Num paiz como o nosso, "essencialmente agricola", e cuja terra precisa de tantos braços para o cultivo dos feijões e das hortaliças, o sr. Conteiras, contrariando a natureza, cultiva batatas com a penna na mão!

Vejam os leitores amaveis e pacientes o grande canterio desses preciosos tuberculos que elle diz serem versos de um soneto:

"A todas, mulheres, fingia que tinha amor,
P'ra ver, se *esquecia-me* de ti. Tudo era Inutil.
Mesmo que o teu amor; tu *destes* a outro!...
mas, *confesso-te* que amo, oh... querida flor.

Como nunca, perdi estas minhas esperanças,
de *tú*, seres a minha esposa, em hora alguma,
pois é, minha grandeza, bem sabes que amo
e quando *briguemos!...* Senti muitas lembranças.

Sentia meu anjo; muitas e muitas saudades
Pois os *sinos* do amor, em supplicas *inundavam*
E as minhas rimas de grandeza, já *ostentavam*

Depois de mui soffrer, a musa foi *cantada*
Utopia do menestrel, tédio de quem ama.
Deus contempla o amor, e as lagrimas derrama."

Si eu fosse Deus, por um minuto apenas, matava esse poeta de dor de barriga, por ser a morte mais ridicula que póde haver. Matava o poeta e ficava descansado, sem remorso algum.

COUTO DE MAGALHAES (S. Paulo) — Os quatro sonetos que enviou estão "duros", forçados, sem a mais leve sombra de poesia.

Iamos, entretanto, seleccionar o "Saudades" que é menos feio e mais espontaneo quando encontramos no segundo terceto o que se segue:

E' teu sorriso meigo... E as *tuas faces*...
Que, de continuo *foge* e vem fugaces,
Como o surgir de apparição etherea...

Que falta de concordancia é esta seu Couto? ' por força da metrica?... Não! Jamais sacrifique a grammatica á contagem das syllabas.

CABUHY PITANGA JUNIOR

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
Dr. EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4$000
DIGA COMNOSCO
LU GO LI NA
DO
Dr. Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SÁ, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827
DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E SALSA
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

N. 1 — Vestido de noiva de setim branco, formada a cauda pelas duas pontas do grande laço collocado atraz. Touca de tulle e dois lyrios prendem o véo junto ás orelhas.

N. 2 — Toilette para a noite, de chamalote e tulle branca; uma rosa de velludo roseo pallido mantém o laço do lado.

N. 3 — Vestido de crêpe da China, cinzento, no qual tres babados lisos se franzem do lado esquerdo, em godets formando pontas.

N. 4 — De gazê chiffon, verde Nilo. Este vestido para noite.

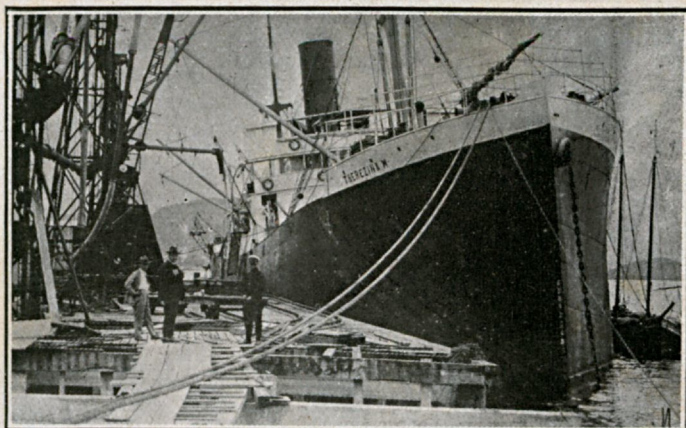
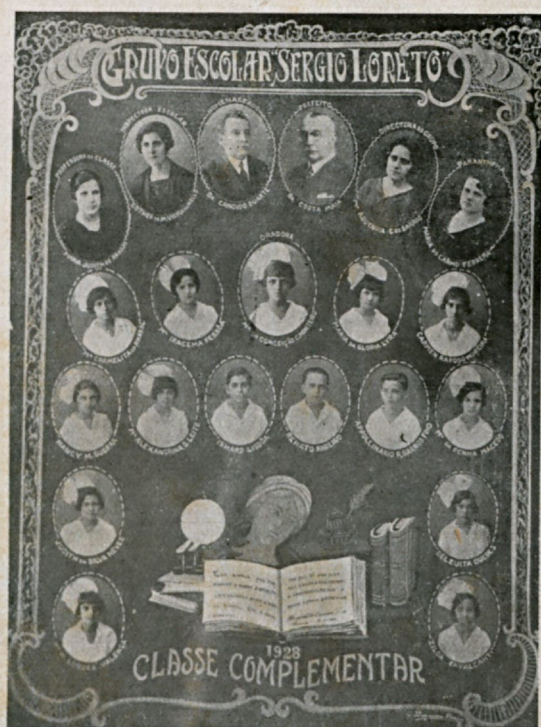
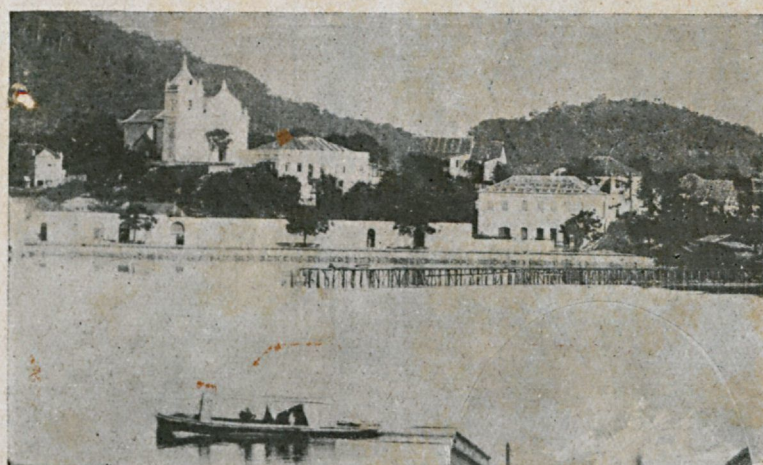
N. 5 — Toilette de setim preto, para visitas e jantares.

A MODA EM PARIS

N. 1 — Saia de setim preto, bluza de setim branco, guarnição da golla e punhos de setim preto. N. 2 — Vestido de tulle verde jalde, com a pala de um tulle verde muito claro. A saia muito comprida atraz, é formada por uma successão de babados. Fivella de strass no cinto de velludo verde. N. 3 — Vestido de foulard preto com pintas brancas. O corpo é guarnecido com ordens de soutache muito fino branco. A saia é recortada em biços e terminada por uma fita branca e outra preta. N. 4 — Vestido de crêpe-setim azul esverdeado, com uma fita do mesmo tom, mantida no decote por pequenas placas de esmalte de igual côr. N. 5 — Vestido de taffetas de fantasia num fundo azul muito claro, com grandes rosas amarellas. Fivella de strass.

— Eu queria um noivo que fumasse cigarros de ponta dourada e que me pagasse *Dentol*.

"O MALHO" NOS ESTADOS

PARAHYBA — Banda de musica da po voação de Borborema, dirigida pelo maestro Heliodoro de Souza Ramalho, o primeiro sentado á esquerda.

ANTONINA, PARANA' — Trapiche Matarazzo, distante 3 kilometros da cidade. Estão na ponte os Srs.: Nicolau Pedro, commerciante; Dr. Heitor Soares Gomes, prefeito municipal, e Petronio Peixoto, guarda aduaneiro. — PARANA' — Outro aspecto do porto de Antonina, destacando-se o mercado e trapiche Costeira.

RECIFE, PERNAMBUCO — Quadro de formatura do Grupo Escolar Sergio Loreto.

MORRETES, PARANA' — Um aspecto da enchente verificada a 16 de Janeiro do corrente anno: a Rua Visconde do Rio Branco, zona commercial, sob o dominio das aguas do rio Nhundiaquára. Vê-se a igreja Matriz.

Officinas Graphicas d' "O MALHO"